

ANAIS DO
IV CONGRESSO UnICEUB
DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE
DE 03 A 07 DE OUTUBRO DE 2005

EDITORIAL

A revista *Universitas: Ciências da Saúde* vem, com esse suplemento, atender aos redobrados anseios da comunidade acadêmica.

A publicação dos Anais do IV Congresso UniCEUB de Ciências da Saúde, realizado em outubro de 2005, vem consolidar uma aguardada expectativa, de divulgação dos resumos das palestras apresentadas nessa ocasião.

O material ora publicado é o resultado de horas de palestras, mesas redondas e outras atividades, que foram desenvolvidas durante o referido evento. Trata-se de um material extremamente rico em informações, que, permeia as linhas de pensamento e pesquisa trabalhadas pelos palestrantes e, traz para os leitores, além de um conhecimento sobre o tópico apresentado, uma grande riqueza de informações didáticas e científicas.

Temos consciência da importância da disponibilização desse material nos formato eletrônico, aumentando a visibilidade institucional e se adequando aos modernos padrões de editoração científica.

Agradecimentos aos colaboradores que enviaram seus resumos e aos organizadores do IV Congresso UniCEUB de Ciências da Saúde, que contribuíram significativamente para satisfação de publicarmos mais um número de nossa revista.

Eduardo Cyrino Oliveira Filho

Universitas: Ciências da Saúde

Editor

SUMÁRIO

BIOLOGIA	7
BIOL01 - Atividades e Aplicações da Biologia Molecular como Estratégia de Estudo na Área das Ciências da Saúde.....	8
BIOL02 - Fenômenos Cadavéricos, Cronotanatognose e Aplicações Forenses.....	8
BIOL03 - Importância de Estudos Ecológicos e Genéticos de Artrópodes e Anura como Bioindicadores de Qualidade Ambiental e na Análise Forense	9
BIOL04 – O Que Permite a Coexistência das Espécies? Um Estudo de Caso com os <i>Tropidurus</i> (<i>Lepidosauria; Tropidurinae</i>) de Pirenópolis, GO.....	10
BIOL05 - Fecundação “In Vitro” e Produção de Gêmeos Univitelinos Artificialmente.	11
BIOL06 - Avaliação Citogenética de Pacientes Portadores de Leucemia Mielóide Crônica (LMC) em Uso de Glivec (Sti571,Cgp57148b).....	11
BIOL07 -Avaliação Ecológica de Plantas Transgênicas sobre a Comunidade de Insetos	12
BIOL08 - Parasitologia: Hábitos, Costumes, Rotinas e Higiene	13
BIOL09 - Utilização da Abordagem Sistêmica no Ensino de Biologia	14
BIOL10 - Qualidade das Sementes de Flores Comercializadas no Brasil.....	14
BIOMEDICINA	16
BIOM01 - Desreguladores Endócrinos Ambientais: Efeitos Sobre o Meio Ambiente e a Saúde	17
BIOM02 - Modelos Microbiológicos em Ecotoxicologia Aquática: Bactérias e Algas	17
BIOM03 - Osteoporose	18
BIOM04 - Diagnóstico das Arboviroses.....	19
BIOM05 - Diagnóstico das Hepatites	20
BIOM06 - Aspectos Químicos e Microbiológicos da Degradação da Borracha	21
BIOM07 - Biotecnologia dos Processos de Fermentação.....	21
BIOM08 - Mecanismos Biológicos de Mobilização do Mercúrio na Natureza	22

<u>BIOM09</u> - Nanobiotecnologia: Nanopartículas Magnéticas como Terapia para o Câncer	22
<u>BIOM10</u> - Hipoglicemia Hiperinsulinêmica Persistente Neonatal: Apresentação de um Caso Clínico	23
<u>BIOM11</u> - Marcadores Tumorais.....	23
<u>BIOM12</u> - As Estratégias Atuais para Diagnóstico e Tratamento da Doença de Alzheimer	24
<u>BIOM13</u> - Perfumes.....	24
<u>BIOM14</u> - Epidemiologia Aplicada a Serviços De Saúde.....	25
<u>BIOM15</u> - Avaliação de Impacto Ambiental Aplicada à Saúde.....	25
<u>BIOM16</u> - Qualidade em Serviços de Saúde	26
FISIOTERAPIA	
28	
<u>FISI01</u> - Anatomia do Joelho.....	29
<u>FISI02</u> - Força de Preensão Palmar em Jogadores de Boliche em Nível Competitivo .	29
<u>FISI03</u> - Tratamento Fisioterapêutico em Pré e Pós-Operatório de Lipoaspiração	30
<u>FISI04</u> - Avaliação da Sensibilidade Cutânea Palmar dos Idosos Integrantes do Projeto <i>Geração De Ouro</i> da Universidade Católica de Brasília	30
<u>FISI05</u> - Aspectos Anátomo-Cinesiológicos da Marcha Hemiparética.....	31
<u>FISI06</u> - Prevalência de <i>Síndrome De West</i> Associada à Paralisia Cerebral em Três Instituições do Distrito Federal.....	32
<u>FISI07</u> - Protocolo de Reabilitação para Ambos os Joelhos Após a Reconstrução Primária do Ligamento Cruzado Anterior Utilizando Enxerto Autógeno do Ligamento Patelar Contralateral: Estudo de Caso	32
<u>FISI08</u> - Variáveis Não Relacionadas ao Padrão Eletrocardiográfico no Teste de Esforço: Valor Prognóstico e de Estratificação de Risco	33
<u>FISI09</u> - Aplicações Práticas da Ergoespirometria	34
<u>FISI10</u> - A Utilização do Teste Ergoespirométrico para Pacientes em Programas de Reabilitação Cardiopulmonar	34
<u>FISI11</u> - Desenvolvimento da Musculatura Respiratória na Criança	35
<u>FISI12</u> - Relação entre Coluna Cervical e Sistema Estomatognático e Suas Implicações Clínicas	36

<u>FISI13</u> - Crioterapia em Lesões Agudas e na Reabilitação	36
<u>FISI14</u> - As Fraturas: O Que São, Como Acontecem e Como São Tratadas.....	37
<u>FISI15</u> - Diagnóstico Laboratorial de Doenças do Aparelho Locomotor.....	37
<u>FISI16</u> - Gota: Aspectos Bioquímicos e Patológicos Aplicados às Áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem.....	38
<u>FISI17</u> - Sinalização Celular e Mediação Química	38
<u>FISI18</u> - Bases Anátomo-Cinesiológicas para Capacitação Funcional dos Músculos do Assoalho Pélvico	39
NUTRIÇÃO	
<u>NUTR01</u> - Exames Laboratoriais Aplicados à Nutrição	41
<u>NUTR02</u> - Boas Práticas de Fabricação, Procedimentos Operacionais Padronizados e Manual de Boas Práticas de Fabricação	41
<u>NUTR03</u> - Microbiologia de Alface Minimamente Processada Produzida Por Duas Agroindústrias do DF	42
<u>NUTR04</u> - Ação Biológica das Espécies Reativas de Oxigênio e o Mecanismo Antioxidante Não Enzimático	43
<u>NUTR05</u> - O Que é Isto no Meu Alimento? Materiais Estranhos, Resíduos Químicos e Microrganismos	44
<u>NUTR06</u> - Programa Cozinha Brasil	44
<u>NUTR07</u> - A Estratégia Global de Promoção de Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial Da Saúde	45
<u>NUTR08</u> - Atendimento Ambulatorial de Nutrição para a Comunidade do Uniceub...	45
<u>NUTR09</u> - Habitos Alimentares de Alunos do Primeiro Semestre do Curso de Nutrição	46
<u>NUTR10</u> - Sinalização Celular no Diabetes Melito.....	47
<u>NUTR11</u> - Compreendendo A Importância Biologica Dos Lipídios	47
<u>NUTR12</u> - A Importância do Conhecimento Anátomo-Fisiológico do Sistema Linfático para Profissionais de Nutrição.....	48
<u>NUTR13</u> - Noções Conceituais e Práticas Educativas em Alimentação e Nutrição dos Professores de 1ª a 4ª Séries do Distrito Federal	48
<u>NUTR14</u> - Minicurso: Avaliação Nutricional em Crianças e Adolescentes.....	49

PSICOLOGIA	50
PSIC01 - Uma Análise Antropológica da Violência Sexual	51
PSIC02 - A Feminização da Velhice	51
PSIC03 - Oficina: Revitalize seu Tempo.....	51
PSIC04 - Trauma, Corpo e Desenvolvimento Psíquico.....	52
PSIC05 - Saúde e Plenitude: Terapia no Século XXI.....	53
PSIC06 - Ergonomia Cognitiva e Cidadania Virtual: Contribuições da Ergonomia para o Desenvolvimento de Interfaces Informatizadas	53
PSIC07 - Modelos e Tecnologias de Avaliação de Treinamento na Psicologia Organizacional e do Trabalho	54
PSIC08 - Comportamento Governado por Regras na Clínica Comportamental	54
PSIC09 - Outros Temas em Análise do Comportamento: Religião e Propaganda	55
PSIC10 - Relato do Trabalho Realizado com Infratores da Lei Antitóxicos.....	55
PSIC11 - Novos Caminhos na Utilização da Experimentação Animal em Psicologia..	56
PSIC12 - O Psicólogo Vai à Escola: Relato de Estágio.....	57
PSIC13 - Contraposições ao Materialismo na Relação entre Mente e Corpo	58
PSIC14 - Psicologia, Espiritualidade e Psicoterapia.....	58
PSIC15 - Magnetizadores, Sonâmbulos e Médiuns: A História Esquecida da Psicologia na França do Século XXI.....	59
PSIC16 - Deborah Skinner Suicidou-Se? Mitos e Verdades Acerca de B. F. Skinner e suas Idéias Acerca da Criação dos Filhos.....	59
PSIC17 - Função dos Sonhos: Algumas Hipóteses Evolutivas	60
PSIC18 - Medicina e Religiosidade.....	61
PSIC19 - Psicologia da Religião: A Religiosidade é Uma Realidade Constitutiva do Ser Humano?.....	61
PSIC20 - Psicologia da Religião: Comportamento Religioso	62
PSIC21 - Psicologia da Religião: O Papel do Psicólogo Forense	62
PSIC22 - Psicologia da Religião: Psicologia da Saúde e Religiosidade.....	63
PSIC23 - Deficiência e Inclusão Escolar: Um Estudo Sobre Representações Sociais..	63
PSIC24 - Desenvolvimento Infantil: Concepções de Professores e Suas Implicações na Manifestação do Preconceito.....	64

BIOLOGIA

BIOL01 - ATIVIDADES E APLICAÇÕES DA BIOLOGIA MOLECULAR COMO ESTRATÉGIA DE ESTUDO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Lima, C. V.; Silva, C. H. C.; Willer, E. M. & Queiroz, P. R. UniCEUB. Centro Universitário de Brasília, pqsilva@uol.com.br

A Biologia Molecular tem por objetivo compreender as bases moleculares da vida. Nesse sentido, o estudo das moléculas constituintes dos sistemas biológicos possibilita infinitas oportunidades, permitindo que os egressos do ensino acadêmico desenvolvam a atividade profissional em variadas linhas de pesquisa na área das Ciências da Saúde. Uma possibilidade é o estudo do impacto do metabolismo das proteínas por meio dos proteassomas, complexos protéicos formados de subunidades dotadas de ações enzimáticas. Por exemplo, certos proteassomas atuam no interior celular, promovendo a degradação de proteínas desnaturadas ou regulatórias, determinando o tempo de ação intracelular. Quando associado a complexos regulatórios, o proteassoma torna-se específico, degradando proteínas sinalizadas com as ubiquitinas. Dessa forma, estas estruturas possuem importância na atividade intracelular por serem biotransformadores em tempo integral. Com base no conhecimento sobre as proteínas, outro ramo que assume importância na Biologia Molecular são as técnicas voltadas ao isolamento, à purificação e à análise das proteínas. Ensaio de cromatografia, eletroforese e *western blotting* são utilizados para obtenção de frações purificadas de proteínas do leite humano, as quais, em seguida, podem ser testadas quanto à atividade bactericida e bacteriostática em diversas linhagens de enterobactérias. Outra aplicação consiste no estudo das propriedades físico-químicas das enzimas, classe de proteína envolvida na transformação das biomoléculas. De acordo com os conhecimentos moleculares, estas podem ser utilizadas em vários processos biotecnológicos, tais como, clareamento de polpa de celulose, melhora da digestibilidade de alimentos, produção de fermentados e de substâncias orgânicas. Por fim, o material genético responsável pelo controle do fluxo das proteínas pode ser alvo de aplicações nas Ciências da Saúde. Por exemplo, insetos transportados durante a importação de produtos podem ser identificados quanto à procedência por análise de DNA. Essa medida permite coibir a entrada de pragas que poderiam causar severas perdas à produção agrícola nacional. A melhora na qualidade de vida do homem contemporâneo passa, obrigatoriamente, pelos estudos das funções do DNA, do RNA e das proteínas e, em função dessa necessidade, abrem-se novas possibilidades de atuação na área de Ciências da Saúde.

Palavras-chave: proteínas; DNA; biomoléculas.

BIOL02 - FENÔMENOS CADAVERÍCOS, CRONOTANATOLOGIA E APLICAÇÕES FORENSES

Queiroz, P. R. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, pqsilva@uol.com.br.

A morte é o resultado de sucessão de eventos complexos, resultando no término das funções biológicas do indivíduo. É definida como a cessação dos fenômenos vitais pela parada das funções cerebral, respiratória e circulatória. Entretanto, estas não terminam ao mesmo tempo, resultando, dessa forma, em dificuldade para determinar, com precisão, o exato momento da morte. Não há sinal característico e indicativo até

surgirem os fenômenos transformativos no cadáver, pois a morte não é um momento, mas um processo gradativo em que não se controla o início ou término. Para constatar a certeza do óbito, é necessária a observação dos fenômenos cadavéricos, divididos em abióticos e transformativos. São exemplos de fenômenos abióticos: a perda da consciência e da sensibilidade, a cessação da respiração e da circulação, o decréscimo do peso, *livor mortis* e a rigidez cadavérica. São exemplos de fenômenos transformativos: a autólise e a putrefação. Além do diagnóstico de morte, faz-se necessária a estimativa do tempo de óbito. Nesse aspecto, a cronotanatognose determina o intervalo de tempo verificado entre as diversas fases do cadáver e o momento em que se verificou o óbito. Esse estudo estende a sua importância às questões civis e criminais no que se refere à responsabilidade e à imputabilidade penais. Cabe aos alunos dos cursos de Ciências da Saúde o conhecimento desses temas pela curiosidade que o fenômeno desperta e para a correta realização das tarefas quando no exercício da atividade pericial, permitindo elaborar ao perito legista quesitos norteadores da elucidação do fato delituoso.

BIOL03 - IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS ECOLÓGICOS E GENÉTICOS DE ARTRÓPODES E ANURA COMO BIOINDICADORES DE QUALIDADE AMBIENTAL E NA ANÁLISE FORENSE

Frizzas, M. R.; Queiroz, P. R. & Faria, R. G. UniCEUB. Centro Universitário de Brasília, frizzas@yahoo.com.br

O cerrado brasileiro é o maior potencial ainda existente no mundo para o desenvolvimento socioeconômico, por possuir características favoráveis à exploração agrossilvipastoril. Juntamente com a Mata Atlântica, o cerrado está entre os 34 *hotspots* mundiais, biomas com grande riqueza e grau de endemismo que se encontram ameaçados pela pressão antrópica a que são submetidos. Em contrapartida, a região Centro-Oeste e o cerrado estão entre as regiões e os biomas cuja diversidade biológica é menos conhecida no Brasil por inúmeras razões: falta de investimentos em projetos de pesquisa, bibliotecas de referência e coleções taxonômicas deficientes e número insuficiente de taxonomistas. A proposta de estudos da biodiversidade de artrópodes e anura no cerrado é um passo inicial em direção ao conhecimento amplo desse bioma. O entendimento mais aprofundado da ecologia dos grupos a serem enfocados permitirá gerar ferramentas, tais como: bioindicadores de qualidade ambiental, utilização de técnicas moleculares para a solução de problemas taxonômicos e de ciências forenses. Com relação ao Brasil, são reconhecidas 774 espécies de anfíbios, dessas, 113 são de ocorrência para o cerrado, e 32, endêmicas a este bioma. Os artrópodes representam cerca de 75% de todos os animais da terra, desses, 89% são insetos. Poucos pesquisadores empregam métodos moleculares para investigar a diversidade genética de táxons nativos. Há poucos estudos de variação e diferenciação populacional intra-específica, um tema da maior importância para o campo da biodiversidade e suas aplicações ao manejo, à conservação e à utilização sustentável. Além disso, os conhecimentos entomológicos podem ser aplicados no campo da medicina-legal. Associando-se o conhecimento sobre a sucessão das espécies com o tempo de desenvolvimento podem ser feitas inferências a respeito do IPM, o qual é extremamente relevante na investigação criminal. No Brasil, em função da elevada biodiversidade com

espécies entomológicas específicas, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias moleculares baseadas em DNA para a tipagem das principais espécies de interesse forense. Espécies selvagens e seus habitats estão em rápido declínio, o que deixa biólogos frente à necessidade de tomar decisões concernentes a métodos efetivos para a conservação das espécies, cujas populações sofram o impacto da interferência humana.

Palavras-chave: artrópodes; anura; caracterização molecular.

BIOL04 - O QUE PERMITE A COEXISTÊNCIA DAS ESPÉCIES? UM ESTUDO DE CASO COM OS *TROPIDURUS* (LEPIDOSAURIA; TROPIDURINAE) DE PIRENÓPOLIS, GO

Faria, R. G. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília; UnB, Universidade de Brasília. renatogf@unb.br.

Fatores bióticos, como a competição, a predação e o parasitismo, e abióticos, como condições termais inadequadas, podem levar ao uso diferencial dos recursos por espécies simpátricas de lagartos. Fatores históricos podem contribuir com os padrões observados, havendo tendência à conservação de nicho por espécies filogeneticamente próximas. O objetivo do trabalho foi investigar variações no uso dos recursos espaciais, alimentares e nos horários de atividade de *Tropidurus oreadicus*, quando da presença do congêner *T. itambere* em áreas de cerrado rupestre. Foi averiguado se as diferenças no uso desses recursos podem ter ligações com características estruturais e disponibilidade de presas de cada área. O trabalho foi conduzido na fazenda Cabana dos Pirineus, entre janeiro de 2003 a junho de 2004, e no Parque Estadual Serra dos Pirineus, de outubro de 2003 a novembro de 2004. *Tropidurus oreadicus* e *T. itambere* utilizaram a superfície das rochas como o principal substrato. Variações foram verificadas nas alturas de empoleiramento, com *T. oreadicus* em alopatria, ocupando poleiros semelhantes a *T. itambere*, e em simpatria, de alturas um pouco mais elevadas. A relação entre a disponibilidade de poleiros em cada área e a altura ocupada pelos *Tropidurus* foi fraca, embora haja diferenças na disponibilidade entre os locais. Dessa forma, sugere-se que as alturas ocupadas por *T. oreadicus* sejam influenciadas pela presença do congêner. O uso diferencial do habitat por duas ou mais espécies de lagartos pode resultar de interações ecológicas atuais ou do passado que permitem a coexistência de competidores em potencial e que podem afetar a estrutura e a composição de uma comunidade. Fatores bióticos e abióticos experimentados pelos lagartos em habitats particulares podem influenciar a performance e afetar o crescimento, a reprodução e a sobrevivência desses animais. Os lagartos foram vistos em dias ensolarados, parados, expostos ao sol e correndo ao longo de todo o dia, considerados heliófilos e estrategistas senta-e-espere. As áreas diferiram em relação à disponibilidade total de presas em potencial, com a fazenda apresentando maior diversidade que o parque. Fortes correlações foram verificadas entre a disponibilidade de presas em cada área e a dieta dos *Tropidurus*. As presas mais importantes para *T. oreadicus* foram *formicidae* e larvas de inseto na área da fazenda e *formicidae* e *isoptera* no parque, semelhante ao observado para *T. itambere* na mesma localidade, indicando certo oportunismo.

Palavras-chave: coexistência, *Tropidurus*, cerrado.

BIOL05 - FECUNDAÇÃO “IN VITRO” E PRODUÇÃO DE GÊMEOS UNIVITELINOS ARTIFICIALMENTE.

Martins^{1,2}, C. F. & Souza², R. V. ¹UniCEUB, Centro Universitário de Brasília; ²EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, fredmartins@yahoo.com.

A pesquisa, nas últimas duas décadas, tem criado oportunidades extraordinárias para a manipulação do germoplasma e do processo reprodutivo. Isso foi possível por meio dos conhecimentos da gametogênese, da produção de embriões, da transferência de embriões e pela possibilidade de observar processos *in vitro*, sem comprometer seriamente a viabilidade do embrião pré-implantado. A tecnologia de reprodução assistida tem sido aplicada com sucesso nas diversas espécies, e são explícitos os benefícios para a correção da infertilidade humana e para a produção animal. Desta forma, apresentam-se, de forma prática, duas técnicas de relevância na área da tecnologia de reprodução assistida: a fecundação “in vitro” e a bipartição de embriões. A fecundação “in vitro” tem proporcionado, com sucesso, a correção da infertilidade humana e a multiplicação de material genético de alto valor na área animal. É uma técnica que visa à preparação adequada dos gametas masculino e feminino, para, finalmente, promover a união de ambos, o que união acontece em meio de cultura adequado, em ambiente controlado, em que é fundamental destacar a temperatura e o nível de gás carbônico dentro da estufa de cultivo. A bipartição embrionária ou a clonagem por bipartição insere-se, somente, na área de produção animal como técnica de multiplicação, dobrando as chances de um embrião estabelecer uma gestação. No entanto, é uma técnica com potencial para estudar o desenvolvimento embrionário e tentar esclarecer a ocorrência natural de formação de gêmeos univitelinos, pois visa promover um corte no centro do embrião, dividindo, por completo, o embrioblasto e o trofoblasto. Assim, os dois hemiembriões apresentam o potencial de gerar dois embriões saudáveis e duas gestações por meio de embrião único.

Palavras-chave: infertilidade, reprodução, embriões.

BIOL06 - AVALIAÇÃO CITOGENÉTICA DE PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA (LMC) EM USO DE GLIVEC (STI571,CGP57148B)

Amaral, D. R. T.; Matos, P. L.; Bürge, V. M. & Lima, F. V. Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, fvlima@brturbo.com

A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é um câncer do tecido hematopoiético, no qual células imaturas permanecem com capacidade de diferenciação. A translocação cromossômica característica da LMC, cromossomo Filadélfia (Ph), está presente em 95% dos indivíduos portadores. Essa mutação produz uma proteína quimérica, a p210, cuja atividade está relacionada à hiperplasia na medula óssea. Os tratamentos comumente empregados na LMC baseiam-se na administração de quimioterápicos leucorreduzidores, com resposta citogenética modesta. A droga STI571 - *Glivec* atua como inibidor clonal com resposta citogenética completa, negativamente o cromossomo Ph. Após diagnóstico clínico e laboratorial, foram selecionados 48 pacientes portadores de LMC, os quais apresentavam o cromossomo Ph em células da medula óssea. Todos os pacientes selecionados estavam em uso do *Glivec* e foram submetidos à avaliação

citogenética, por meio da coleta de 10 mL de aspirado medular, mediante punção do osso esterno ou crista ilíaca posterior. A técnica de cultura temporária de células da medula óssea foi realizada conforme a técnica modificada de MOORHEAD *et al.*, (1960). A idade dos pacientes com o diagnóstico concentrou-se na faixa etária entre as décadas de quarenta e cinquenta anos de vida. A distribuição em relação ao sexo não apresentou diferença significativa. A contagem total de leucócitos no sangue periférico apresentou índices distintos quando comparados com os pacientes antes e após o tratamento com *Glivec*, como também ocorreu com a contagem de plaquetas. O presente estudo constatou a eficácia da medicação por meio de análises citogenéticas realizadas pós-tratamento. A partir de seis meses de uso, 90% dos pacientes responderam a esse tratamento. Resposta maior foi verificada em 63,4% desses pacientes. A realização da análise citogenética após 28 meses de tratamento demonstra que 62,5% dos pacientes mantiveram resposta citogenética maior. Apesar dos resultados positivos frente ao STI571, constatou-se evolução para resistência a essa medicação em alguns pacientes.

Palavras-chave: Citogenética, LMC, Philadelphia.

BIOL07 - AVALIAÇÃO ECOLÓGICA DE PLANTAS TRANSGÊNICAS SOBRE A COMUNIDADE DE INSETOS

Frizzas, M. R. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, frizzas@yahoo.com.br

O século XX foi marcado por grandes descobertas que tiveram profundo impacto no melhoramento genético de plantas. Há muitos anos, as plantas cultivadas são manipuladas geneticamente pelo homem por meio do melhoramento clássico. Atualmente, o melhoramento de plantas pode recorrer às técnicas da engenharia genética. Entre as estratégias de plantas geneticamente modificadas resistentes a insetos, a mais utilizada é *Bacillus thuringiensis* Berliner (*Bt*). Plantas geneticamente modificadas que expressam genes com atividade inseticida representam nova alternativa para o controle de insetos, além de serem consistentes com a filosofia do manejo integrado de pragas. Atualmente, culturas, tais como, milho, algodão, batata, soja e fumo, têm sido modificadas para expressar as proteínas derivadas de *B. thuringiensis*. Apesar dos inegáveis benefícios, existem possíveis riscos relativos às plantas geneticamente modificadas, e estas dúvidas têm despertado o interesse dos pesquisadores e dos órgãos de regulamentação. Os principais riscos em relação às plantas transgênicas são: seleção de populações de insetos resistentes às proteínas *Bt*; ocorrência de fluxo gênico com parentes silvestres relacionados com possível alteração na agressividade do genótipo; possibilidade de as plantas transgênicas afetarem os organismos não-alvo de diferentes níveis tróficos; impacto das proteínas *Bt* sobre as espécies não-alvo e inimigos naturais; efeito na biota do solo e efeitos adversos no ecossistema e nas comunidades bióticas. Os mecanismos com os quais as plantas resistentes afetam os inimigos naturais são muito complexos. Os possíveis efeitos das plantas geneticamente modificadas na dinâmica populacional dos inimigos naturais dependem de ampla gama de fatores. Como, por exemplo, o nível de resistência da planta, a especificidade da proteína expressa, os tecidos da proteína expressa e por quanto tempo, além dos efeitos diretos da planta sobre a biologia e/ou o comportamento do inimigo natural diante de substâncias químicas ou outras fontes de alimento, como pólen, flores e seiva, os inimigos naturais também podem ser afetados por efeitos

indiretos, ou seja, efeito da planta sobre a praga que afeta o inimigo natural. A avaliação de risco do uso de agentes microbianos de controle é assunto novo para o Brasil, havendo carência de pesquisas, necessidade de capacitação de recursos humanos nesta área e de regulamentação de critérios e testes necessários à avaliação desses organismos.

Palavras-chave: insetos, plantas transgênicas, impacto ambiental.

BIOL08 - PARASITOLOGIA: HÁBITOS, COSTUMES, ROTINAS E HIGIENE

Vexenat, J. A. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília. stalisian@unb.br.

O resultado de um exame de fezes constitui indicador sensível relacionado não somente com o meio ambiente onde cada indivíduo vive como também com percursos ou trajetórias por ele executadas. Podemos, desse modo, associar o parasita encontrado com a dieta alimentar rotineira ou circunstancial, por isso é importante o conhecimento de parasitas intestinais e de outros (ectoparasitos, parasitas cavitários, parasitas teciduais e/ ou sanguíneos). A parasitologia humana reflete o dia-a-dia dos indivíduos infectados. Assim, os piolhos (*Pediculus sp.* e *Phythyurus púbis*) indicam contato entre o portador infectado e a fonte infectante; um bicho de pé (*Tunga penetrans*) é sinal de alguém que esteve em área de criação de porcos ou próximo a ela. Do mesmo modo, podemos reconhecer a tendência alimentar (carne crua ou mal passada) de indivíduos que liberam ovos de *Taenia solium*, *T. saginata* ou *Diphylobotrium sp* nas fezes. A presença de parasitas do gênero *Plasmodium* (agente etiológico da malária) assinala a permanência do indivíduo infectado em local próximo à vegetação de floresta onde exista o vetor e uma fonte humana infectada. A leishmaniose cutânea está relacionada a indivíduos que estiveram em áreas endêmicas. Na doença de Chagas, mesmo que as vias de infecção sejam diversas, é possível identificar o mecanismo de transmissão: natural, congênito ou acidental. O *Toxoplasma gondii*, que pode sugerir um indivíduo em contato com felinos, pode, não obstante, ser contraído em locais contaminados com fezes aderidas às patas de pombos urbanos. A tricomoníase sintomática na mulher é flagrante no parceiro assintomático. O achado de *Balantidium coli* nas fezes humanas indica que verduras cruas consumidas estavam contaminadas com excremento suíno. Ao deparar com resultados parasitológicos de fezes, (ovos de *Ascaris lumbricoides*, cistos de *Entamoeba sp*, cistos de *Giárdia lamblia*), implica um fato incontestável: consome-se direta ou indiretamente, todos os dias, fezes humanas, já que a única fonte de infestação desses parasitas é o homem. Sabe-se que Brasília e o entorno possuem altos índices de cisticercose cerebral em indivíduos infectados por ovos de *Taenia solium*, oriundos de fezes humanas, única fonte de contaminação. Uma força-tarefa com a finalidade de minimizar estes resultados é a higiene pessoal, a limpeza de locais públicos e a higiene alimentar no dia-a-dia. É difícil pensar, por outro lado, que exista higiene em todos os locais e ambientes em que se percorre diariamente, principalmente em banheiros de uso público, onde é comum observar que o mesmo objeto para limpeza, o pano de chão, é utilizado em utensílios comuns: o vaso, a torneira da pia do lavabo, as maçanetas e os espelhos.

Palavras-chave: parasitologia, fezes, higiene.

BIOL09 - UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM SISTÊMICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Cunha, C. & Brandão, G. O. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, ksbiol@gmail.com.

As novas diretrizes curriculares nacionais para as licenciaturas incentivam a formação do profissional generalista, estimulando-o a exercer o processo de aprendizagem continuada, no qual o desenvolvimento da autonomia e da curiosidade científica estabelece procedimentos atitudinais coerentes na busca da articulação com a realidade social. A concepção tradicional de ensino concentra-se nos conteúdos que devem ser transmitidos aos alunos para que possam estar preparados para a docência. A principal justificativa para modificar a prática de ensino centralizada no conteúdo é a Biologia ser uma área cujo conhecimento avança rapidamente; nenhum curso é capaz de abranger todo o cabedal de conhecimentos da área biológica. O ideal é formar um professor-pesquisador, um sujeito autônomo preparado para buscar o conhecimento e capaz de dominar os meios para socializá-lo. A nova proposta tem como base epistemológica o pensamento sistêmico, no qual se assume que a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade são inerentes ao conhecimento biológico, e qualquer conteúdo curricular pode proporcionar espaços de trânsito a temas transversais considerados por diversas áreas do conhecimento. A proposta da oficina é sensibilizar os licenciandos em Biologia para a utilização da abordagem sistêmica na prática pedagógica, possibilitando um momento de reflexão sobre a utilização desse novo paradigma na ciência. O aluno será estimulado a manter uma mente sistêmica, problematizando os conteúdos propostos para ampliar o foco de observação em determinado tema, diagnosticar a situação, utilizando o verbo *estar* e acatar outras possíveis interpretações para a questão. Ao final da fase de análise do problema, devem-se buscar soluções vinculadas à prática que necessite inserir-se na realidade social.

Palavras-chave: ensino de Biologia, abordagem sistêmica.

BIOL10 - QUALIDADE DAS SEMENTES DE FLORES COMERCIALIZADAS NO BRASIL

Nasser, L. C. B.; Lamy, A. C. M.; Alves, R. C. T. & Wedmond, E. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, luiznasser@agricultura.gov.br

A qualidade das sementes é expressa pela interação das características genéticas, físicas, fisiológicas (percentagem de germinação) e sanitárias. As sementes de flores são caracterizadas pelo tamanho reduzido e pelo elevado valor agregado. Das sementes de flores podemos obter plantas ornamentais que, com seu colorido e suas variadas e singelas formas, ocupam espaço especial na vida dos habitantes das grandes cidades brasileiras. Cerca de dezessete companhias brasileiras importam, da Dinamarca, da Alemanha, do Japão, da Holanda e do Peru, 100% das sementes de flores ornamentais vendidas em todo o Brasil, inclusive no Distrito Federal. O valor estimado gasto com a importação dessas sementes pode chegar a 1 milhão de dólares por ano. As sementes de flores ornamentais são fonte potencial de introdução e disseminação de patógenos. Dessa forma, coloca-se em risco não somente o sistema de produção de flores como também o de produção de grãos e sementes do país, com isso, podem-se reduzir os

rendimentos das culturas. Em laboratório, pelo método do papel de filtro, sementes de 16 espécies de flores, foram avaliadas quanto a percentagem de germinação, microorganismos associados às sementes e efeito de tratamentos químicos na germinação e na ocorrência de microorganismos associados às sementes. Em microparcels no solo, utilizando-se 2 tratamentos na irrigação, água da CAESB e do córrego, avaliou-se a percentagem final de germinação de sementes de espécies de flores. Todas as espécies testadas em laboratório apresentaram percentagem de germinação inferior àquelas especificadas na embalagem. Em todos os lotes, foi detectado o fungo *Alternaria sp.*, e, na maioria deles, o fungo *Penicillium sp.* estava presente. No teste com tratamento químico das sementes, todos os lotes tratados, apresentaram resultado significativo, maior na germinação, quando comparados com a testemunha, sendo o melhor tratamento com hipoclorito de sódio 1% por 1 minuto. No solo, a maioria dos lotes irrigados com água da CAESB, apresentou menor porcentagem de plântulas mortas, cerca de 50% a menos que os irrigados com água do córrego. A semente é a principal forma de introdução e disseminação de patógenos em novas áreas. Patógenos associados a sementes de flores, além de causarem danos às espécies floríferas, podem atacar cultivos de feijão, soja, algodão e outras culturas. Com base nos resultados obtidos, é aconselhável a análise de germinação e patológica em sementes de flores e da água de irrigação, o que indicaria ao produtor o melhor tratamento a ser usado, a fim de garantir a germinação das sementes e a redução da morte de plântulas. O uso de sementes e água de irrigação de alta qualidade garante a produtividade e contribui para a conservação do meio ambiente e a sustentabilidade do sistema de produção.

Palavras-chave: patologia de sementes; tratamento de sementes; germinação de flores; manejo de irrigação; sustentabilidade.

BIOMEDICINA

BIOM01 - DESREGULADORES ENDÓCRINOS AMBIENTAIS: EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE

Oliveira-Filho^{1,2}, E. C. & Oliveira¹, M. S. ¹Faculdade de Ciências da Saúde/UniCEUB; ²EMBRAPA Cerrados, cyrino@cpac.embrapa.br.

Uma das grandes preocupações da comunidade científica internacional tem sido a obtenção de conhecimento sobre os desreguladores endócrinos (*Endocrine Disruptors*), substâncias definidas como “agentes exógenos que interferem em produção, liberação, transporte, metabolismo, ligação, ação ou eliminação de hormônios naturais, responsáveis pela manutenção da homeostase e pela regulação dos processos de desenvolvimento”. A maior parte dos efeitos observados estão relacionados com distúrbios reprodutivos em espécies aquáticas e terrestres. Entre os eventos mais bem estudados, destaca-se o desenvolvimento do “Imposex” (masculinização de fêmeas) em moluscos marinhos expostos ao tributílo-estanho (TBT), substância utilizada na composição de tintas anti-incrustantes para cascos de embarcações. Atualmente, essa finalidade de uso para o TBT foi praticamente extinta em todo o mundo. Em vertebrados, registram-se descrições de casos de masculinização ou feminização entre populações de peixes, feminização de jacarés além da feminização de pássaros em áreas poluídas. Com mamíferos, distúrbios na fertilidade de panteras, focas e ursos polares tem sido documentados. Sobre as possíveis anomalias em seres humanos, muitas controvérsias ainda dividem os pesquisadores, salvo raras exceções (DDT, PCBs e Dietilestilbestrol). Para a grande maioria dos outros contaminantes suspeitos, as análises dos dados têm falhado em fornecer evidências de associação causal direta entre a exposição a baixas doses e os efeitos adversos sobre a saúde humana. A preocupação existente origina-se de exemplos, tais como, os efeitos reprodutivos relatando declínio na qualidade do esperma e aumento na incidência de anomalias do aparelho reprodutor masculino, principalmente criptorquidismo e hipospádias, além de efeitos sobre a capacidade imunológica e o aumento na incidência de certos tipos de câncer. Nesse contexto, várias instituições internacionais discutem o tema, particularmente a Organização Mundial da Saúde e as agências ambientais dos Estados Unidos e da União Européia, visando à elaboração de diretrizes para minimizar e controlar os impactos dessas substâncias. Novas metodologias passam por diferentes fases de validação, além da formação de grupos técnicos em vários países objetivando maior entendimento sobre o assunto. A grande questão é que, embora exista uma série de hipóteses, poucas são as comprovações científicas e, desse modo, só nos resta continuar estudando e trazer essa discussão internacional também para o nosso país.

Palavras-chave: toxicologia; ecotoxicologia; poluição.

BIOM02 - MODELOS MICROBIOLÓGICOS EM ECOTOXICOLOGIA AQUÁTICA: BACTÉRIAS E ALGAS

Oliveira-Filho^{1,2}, E. C. & Tutunji¹, V. L. ¹Faculdade de Ciências da Saúde/UniCEUB; ²EMBRAPA Cerrados, email: cyrino@cpac.embrapa.br.

A ecotoxicologia é a ciência responsável pelo estudo dos efeitos adversos das substâncias químicas sobre os ecossistemas. De modo geral, grande parte dos resíduos produzidos, lançados na atmosfera ou no solo, tem como destino final, por chuva e

escoamento superficial, os corpos hídricos, ocasionando modificações nas características químicas e biológicas e prejudicando, assim, tanto a manutenção da vida aquática quanto o fornecimento de água de boa qualidade. Nesse contexto, além de determinações químicas e análises de parâmetros físico-químicos, os testes de ecotoxicidade aquática foram elaborados para fornecer dados qualitativos e quantitativos acerca dos efeitos adversos das substâncias químicas e amostras ambientais sobre os organismos aquáticos e mostram-se muito úteis a orientar decisões de pesquisadores, indústrias e agências ambientais. Para gerar dados que possam estimar com maior segurança o impacto das substâncias sobre os ecossistemas aquáticos, utiliza-se uma bateria de testes com, no mínimo, três organismos, de diferentes níveis tróficos. No grupo dos decompositores, as bactérias têm sido o organismo mais utilizado, com diferentes espécies e distintos critérios para avaliação de efeito tóxico. Entre as diferentes espécies, destacam-se: *Pseudomonas putida*, com teste de 5 minutos, cujo objetivo é determinar a inibição da taxa respiratória; *Spirillum volutans*, com duração de 120 minutos e objetivo de avaliar a mobilidade bacteriana; *Vibrio fischeri* (*Photobacterium phosphoreum*), com duração de 30 minutos visando avaliar a inibição da bioluminescência da bactéria; espécies utilizadas para avaliação do potencial mutagênico das substâncias (*Salmonella typhimurium*/*Escherichia coli*) e dos tradicionais testes utilizados na farmacologia para avaliar a inibição do crescimento de espécies expostas a antibióticos. Com as microalgas, as propostas não diferem muito, e a inibição do crescimento pode ser avaliada por contagem e densidade celular, biomassa, conteúdo de clorofila ou absorvância, com várias espécies, em geral, clorofíceas. Os testes e os critérios de determinação de efeitos estão padronizados nacional e internacionalmente, constituindo ferramenta de grande importância para avaliar os efeitos das substâncias químicas sobre os ecossistemas aquáticos, tentando evitar ou minimizar os impactos da poluição hídrica.

Palavras-chave: ecotoxicologia, microrganismos, poluição.

BIOM03 - OSTEOPOROSE

Rodrigues, M. G. & Galvão, J. F. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, geralda2@uol.com.br.

O aumento da expectativa de vida da humanidade transforma a osteoporose em verdadeira epidemia porque ataca principalmente os idosos. Progressiva, é caracterizada pela diminuição da porosidade e da densidade do osso. É uma enfermidade silenciosa, e a fratura é sua manifestação clínica, podendo causar invalidez. Atinge mais as mulheres brancas e idosas, mas ocorre em ambos os sexos e em qualquer idade, a partir da infância. O critério atual para diagnóstico da osteoporose é a perda de 25% de massa óssea quando comparada com a do adulto jovem. O diagnóstico precoce é feito por meio de densitometria óssea, enquanto o estudo radiológico mostra alterações inequívocas quando há perda acima de 30%. As drogas utilizadas no tratamento diminuem a reabsorção óssea ou aumentam a sua formação. Contudo, o melhor tratamento ainda é a prevenção, com mudança do estilo de vida, hábitos alimentares saudáveis e atividade física. A educação infantil é o ponto de partida da prevenção. É preocupante o comportamento de crianças e adolescentes que trocam o leite por

refrigerantes e saem pouco de casa por medo da violência urbana. O leite e seus derivados são a principal fonte de cálcio – base do equilíbrio ósseo-metabólico – e a exposição moderada ao sol gera a vitamina D na pele – hormônio essencial na fixação do cálcio. Exercícios físicos aumentam a massa óssea. O objetivo é divulgar o conhecimento e a prevenção desta doença insidiosa entre os jovens, para convencê-los a mudar seu modo de vida o mais cedo possível. Uma fita de vídeo inicia a atividade e apresenta, com riqueza de informações e ilustrações, a osteoporose a leigos. Usando transparências elucidativas, os expositores explicam a estrutura óssea, a homeostase do cálcio e os seus reguladores, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção da doença. Concluem que a osteoporose cresceu de importância com o envelhecimento populacional e que, hoje, já tem tratamento, mas é dispendioso e demorado, tornando a prevenção a melhor solução.

Palavras-chave: prevenção, diagnóstico, tratamento.

BIOM04 - DIAGNÓSTICO DAS ARBOVIROSES

Chaib, A. J. M. Instituto de Saúde do Distrito Federal, antoniochaib@yahoo.com.br

Os arbovírus (*arthropod-borne viruses*) possuem 535 membros registrados, sendo o maior grupo de vírus conhecido. Cerca de 100 infectam seres humanos e, pelo menos, 10 podem causar epidemias. No Brasil, a região Amazônica é a maior fonte de infecção por arbovírus endêmicos, no entanto as outras regiões do país não são indenes a alguns arbovírus, como dengue, febre amarela, oropoche, mayaro e rocio, que constituem risco para a saúde pública, pois promovem a ocorrência de epidemias. Recentemente, em 2002, o Brasil foi obrigado a realizar uma campanha nacional de vacinação contra a febre amarela, pois foram detectados vários casos desta doença no país, que levou a óbito alguns pacientes, inclusive na região Centro-Oeste. Nessa mesma época, houve uma epidemia nacional de dengue pelo vírus dengue 1, que pode causar síndrome febril benigna com ou sem exantema, e, em casos mais graves, pode haver quadro hemorrágico e encefalite com alto grau de morbidade e mortalidade. A maioria dos arbovírus está distribuída por 5 famílias: *Togaviridae*, *Flaviviridae*, *Bunyaviridae*, *Rabdoviridae*, *Reoviridae*. A vigilância epidemiológica dos arbovírus é de extrema importância para a saúde pública, e o diagnóstico laboratorial exerce papel fundamental no processo. A vigilância não se restringe apenas à solicitação de diagnóstico em pacientes suspeitos de estar acometidos por estes vírus mas também à verificação da presença dos vetores transmissores e da confirmação laboratorial e se estão infectados por vírus. Os testes laboratoriais usados na confirmação da presença de arbovírus em seres humanos ou artrópodes são o isolamento do vírus por técnicas de cultivo viral em cérebros de camundongo ou células de inseto, a imunofluorescência, a fixação de complemento, a soro-neutralização e o PCR. Em seres humanos, a sorologia por ELISA de captura de IgM é o principal teste para diagnóstico.

Palavras-chave: arbovírus, dengue, febre amarela.

BIOM05 - DIAGNÓSTICO DAS HEPATITES

Chaib, A. J. M. Instituto de Saúde do Distrito Federal, antoniochaib@yahoo.com.br

Hepatites são inflamações do fígado, que vêm acompanhadas por diversas alterações bioquímicas com TGO/TGP aumentadas, icterícia, colúria, fezes esbranquiçadas e vômitos, no caso de infecções agudas ou alterações mais sutis especialmente ao nível da enzima alanina transaminase em casos assintomáticos ou crônicos. As hepatites virais são epidemiologicamente muito importantes, pois são responsáveis pela maioria dos casos de hepatite e têm potencial para causar epidemias. O vírus da hepatite A, pertence a família Picornaviridae e é transmitido por via fecal-oral causando formas esporádicas e epidêmicas de hepatite aguda transmitida por água e alimentos contaminados. Possui um período de incubação de 4 semanas com evolução clínica branda a moderada, não havendo formas crônicas da doença. A doença é diagnosticada pela presença de IgM detectada por ELISA. O vírus da hepatite B pertence à família Hepadnaviridae e é sem dúvida um dos grandes problemas da saúde pública mundial. É transmitida por via parenteral (sangue ou derivados), sexual e materno-fetal. Possui um período de incubação de 45 a 180 dias provoca icterícia em 10% dos casos em crianças abaixo de 5 anos de idade e em 50% dos demais casos. Pode ser assintomática e gerar cronicidade. Estima-se que no planeta existam 350 milhões de portadores crônicos e no Brasil cerca de 2 milhões. Os primeiros marcadores feitos por ELISA para o seu diagnóstico são o anti-HBc total e o HBsAg, se um dos dois é positivo é feita a pesquisa para o anti-HBc IgM. No caso deste marcador ser positivo o indivíduo está com hepatite aguda. No caso de ser negativo, pesquisa-se a presença do anti-HBs, cuja presença aliada ao desaparecimento do HBsAg, indica a cura do paciente, o que pode acontecer seis meses após a infecção. A persistência do HBsAg aliada a presença do HBeAg indicam evolução para a forma crônica que pode levar a cirrose ou hepatocarcinoma. A hepatite D (delta) é transmitida por um vírus de RNA defectivo, necessitando de infecção prévia pela hepatite B, para sua replicação. detectada por ELISA. O anti-HDV IgM indica quadro agudo e sua persistência, uma tendência a cronicidade. A pesquisa do antígeno AgHDV aparece em infecções primárias e altos títulos de anti-HDV IgG indicam cronicidade da doença, enquanto baixos títulos indicam infecção passada. A hepatite C causada por um vírus da família Flaviviridae, raramente produz formas agudas gerando muitas formas crônicas que podem levar a cirrose ou hepatocarcinoma. Estima-se que existam 170 milhões de portadores crônicos no mundo e 3 milhões no Brasil. O diagnóstico é feito por ELISA que pesquisa o anti-HCV total. No entanto na presença de baixos títulos deste marcador torna-se necessária a confecção de RT-PCR, para evidenciar a presença do vírus no paciente. Outra hepatite de transmissão oro-fecal, a hepatite E, é detectada por ELISA para o anti-HEV IgM. A hepatite G, pode ser detectada por PCR da mesma maneira que as demais hepatites denominadas hepatites por TTV ("Transmitted Transfusion Virus").

Palavras-chave: hepatites; virologia; ELISA

BIOM06 - ASPECTOS QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DA DEGRADAÇÃO DA BORRACHA

Santos, K. A. M. & Tutunji, V. L. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, kamsir@ig.com.br

A pesquisa de polímeros constitui área de intensa investigação científica. A borracha é um polímero que apresenta característica única de permitir alongamento, seguido de quase completa retração. Existem diversas espécies vegetais diferentes de onde se pode extrair a borracha. Por apresentar elevado grau de insaturação em sua cadeia, favorece a ocorrência de várias reações. Tal reatividade pode ser atribuída à presença de grupos alquilas (CH_3 - e CH_2 -) que, por serem elétron-doadores, aumentam a reatividade da dupla ligação em relação aos agentes eletrofílicos e aumentam a estabilidade do íon positivo ou radical livre, obtidos pela abstração de um átomo de hidrogênio do carbono alfa, em decorrência da formação de estrutura conjugadas. As reações que ocorrem nas cadeias de poli(isopreno) na borracha natural podem ser classificadas como: reações de adição à dupla ligação, reações de substituição de átomos de hidrogênios alílicos, reações eletrofílicas e reações de degradação. De acordo com o tipo de iniciação da reação, a degradação de materiais poliméricos pode ser classificada como mecânica, química, por radiação de alta energia biológica, térmica, ultrasônica, fotoquímica (induzida pela luz, fotodegradação) e microbiológica. A degradação mecânica refere-se aos efeitos macroscópicos causados por forças de tração exercidas sobre os polímeros. Processos induzidos exclusivamente sob ação de reagentes químicos em contato com o polímero caracterizam a degradação química. Essas reações químicas são dependentes da temperatura implicando a sobreposição de processos térmicos e químicos. A radiação de alta energia compreende as do tipo RX, raios γ , neutrôns, raios α . A extensão e o caráter da degradação por radiação de alta energia dependem da composição química do material irradiado e do tipo da radiação. A reação entre enzimas e polímeros caracteriza a degradação biológica. A degradação microbiológica consiste no ataque dos polímeros por microorganismos.

Palavras-chave: borracha, degradação, aspectos químicos.

BIOM07 - BIOTECNOLOGIA DOS PROCESSOS DE FERMENTAÇÃO

Santos, K. A. M. & Tutunji, V. L. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, kamsir@ig.com.br

A biotecnologia é o conjunto de técnicas que permite implantar processos na indústria farmacêutica, no cultivo de mudas, no tratamento de despejos sanitários pela ação de microorganismos em fossas sépticas, entre outros usos. Possui o conhecimento nas áreas de microbiologia, bioquímica, genética, engenharia, química, informática. Tem como agentes biológicos microrganismos, células e moléculas (enzimas, anticorpos, ADN); resulta em bens, como alimentos, bebidas, produtos químicos, energia, produtos farmacêuticos, pesticidas. Contribui com serviços, como a purificação da água, os tratamentos de resíduos, o controle de poluição.

Palavras-chave: borracha, degradação, aspectos químicos.

BIOM08 - MECANISMOS BIOLÓGICOS DE MOBILIZAÇÃO DO MERCÚRIO NA NATUREZA

Santos, K. A. M. & Tutunji, V. L. Centro Universitário de Brasília, kamsir@ig.com.br

No Brasil, mais de duas mil toneladas de mercúrio pesado foram despejadas no meio ambiente pelos garimpos desde 1980, mas pesquisadores afirmam que quantidade muito maior existe na natureza amazônica. O garimpo representa apenas 3% do mercúrio presente na Amazônia brasileira, já que “a região é rica em mercúrio natural”, A origem natural comprova-se por meio de peixes contaminados em áreas distantes dos garimpos e em represas sem fonte identificada do metal. O rio Negro, de pouca atividade de mineração, tem quase o dobro de mercúrio do rio Tapajós, em cuja bacia se extrai muito ouro. Os garimpeiros usam o mercúrio para separar partículas de ouro dispersas na terra, gerando o amálgama (mercúrio misturado com ouro), que, posteriormente, é aquecido a elevadas temperaturas para evaporação do mercúrio, o que contamina as pessoas próximas e o meio ambiente em geral. Quando o mercúrio permanece no solo, mantém-se na forma inorgânica menos tóxica, mas, quando chega aos rios, pelo ar e pela água da chuva ou por inundações, entra na cadeia alimentar dos peixes e transforma-se em metilmercúrio, cujo excesso no ser humano pode provocar problemas neurológicos, aumento do risco de ataques cardíacos, problemas nos rins, distúrbios no sistema nervoso central, distúrbios cerebrais e até morte.

Palavras-chave: contaminação por mercúrio, metilmercúrio.

BIOM09 - NANOBIOTECNOLOGIA: NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS COMO TERAPIA PARA O CÂNCER

Barbosa¹, L. S. & Costa², M. C. ¹Universidade de Brasília, UnB; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, lbarbosa@unb.br

Os termos *nanociências* e *nanotecnologias* referem-se, respectivamente, ao estudo e às aplicações tecnológicas de objetos e dispositivos que tenham uma de suas dimensões físicas na ordem de algumas dezenas de nanômetros. O nanômetro (nm) corresponde à bilionésima parte do metro (10^{-9}). Nos últimos anos, o desenho e a síntese de material em escala nanométrica têm sido o foco de intensa pesquisa. Atualmente, a nanotecnologia biomédica, na qual os bioengenheiros constroem partículas minúsculas combinando materiais inorgânicos e orgânicos, assume a fronteira deste campo científico e produz avanços em diagnóstico, terapêutica, biologia molecular e bioengenharia. Já é plausível o uso de nanossistemas para a veiculação de drogas e tratamento de inúmeras doenças, como os que se baseiam em lipossomas e nanopartículas. Estes sistemas ficam interessantes se forem construídos por nanopartículas magnéticas, que têm potencial para aplicações em vertentes tecnológicas. Para emprego na área biomédica, devem atravessar a barreira endotelial e acumular-se especificamente nas células-alvo, sem dano às células normais. Estas características podem ser atingidas por meio do recobrimento das partículas com um material biologicamente ativo, do controle de seus parâmetros físicos, tais como, o tamanho da partícula, a susceptibilidade magnética da solução e o conhecimento do seu comportamento no organismo. De forma geral, as nanopartículas magnéticas contidas

em um fluido magnético ou incorporadas em lipossomos têm recebido atenção especial porque podem ser guiadas ou localizadas em alvo específico por campos magnéticos externos. A localização em um sítio preferencial por gradientes de campos magnéticos sugeriu que magneto-lipossomas e fluidos magnéticos, entre outros sistemas magnéticos, tornassem-se efetivos carreadores de drogas com especificidade de sítio para a liberação controlada de agentes quimioterápicos para células-alvo e, na terapêutica do câncer, por magneto-hipertermia.

Palavras-chave: nanobiotecnologia, magneto-hipertermia, fluidos magnéticos.

BIOM10 - HIPOGLICEMIA HIPERINSULINÊMICA PERSISTENTE NEONATAL: APRESENTAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO

Aurichio¹, J. S. M. & Andrade², T. C. ¹LS Escola de Enfermagem; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, tania.andrade@brturbo.com.br

Este trabalho relata um caso de Hipoglicemia Hiperinsulinêmica Persistente Neonatal – HHPN, com base no prontuário médico da paciente e nos dados da literatura especializada. Esta patologia é decorrente de mutações nos genes que codificam as subunidades dos canais de potássio, reguladores da liberação de insulina pelas células β -pancreáticas. Decorrente disto, observam-se níveis inapropriadamente elevados de insulina, mesmo na presença de hipoglicemia, sendo necessária a infusão de grandes quantidades de glicose para manter a glicemia dos neonatos. Suas manifestações clínicas incluem convulsões, coma e excesso de peso para a idade gestacional. Se não for instituído o tratamento adequado, podem ocorrer seqüelas neurológicas irreversíveis e, até mesmo, a morte. A HHPN é uma doença rara com a incidência de 1: 50.000 neonatos em países ocidentais. Aos três meses de idade, a paciente apresentou quadro de hipoglicemia, hiperinsulinismo e crises convulsivas não controladas por medicamentos. Após vários tratamentos sem resultados, foi realizada a pancreatemia parcial ao completar um ano de idade, com retirada de 75% do órgão. O diagnóstico final só foi possível com a realização da biópsia, sendo, então, observadas lesões típicas de nesidioblastose (ou HHPN). Com este procedimento, a hipoglicemia e as crises convulsivas foram eliminadas. A paciente não teve comprometimento de outras partes do organismo até a idade de 21 anos, quando o aumento do baço e o surgimento de varizes gástricas ocorreram como consequência do procedimento adotado, por ocasião da primeira intervenção cirúrgica, requerendo a esplenectomia total. Este é um relato singular frente ao histórico desta patologia rara, com alto índice de mortalidade.

Palavras-chave: Nesioblastose; Hipoglicemia; Hiperinsulinismo.

BIOM11 - MARCADORES TUMORAIS

Andrade, T. C. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, tania.andrade@brturbo.com.br

Um marcador tumoral é qualquer substância que pode ser correlacionada com a presença ou o progresso de um tumor. No laboratório de análises clínicas, dosam-se os marcadores presentes no sangue, embora a expressão “marcadores tumorais” possa também ser aplicada a substâncias encontradas na superfície ou no interior de células.

Um marcador tumoral no plasma é secretado ou liberado pelas células tumorais. Tais marcadores não são necessariamente produtos únicos das células malignas, mas podem ser expressos pelo tumor em quantidades maiores que nas células normais. O conjunto de células tumorais poderá secretar substâncias diferentes daquelas que o tecido costumava produzir. Neste caso, o tumor pode secretar um hormônio, por exemplo, sem o controle a que as células glandulares estão submetidas. Os marcadores tumorais são mais utilizados no monitoramento do tratamento e na avaliação do acompanhamento, além de serem valiosos para o diagnóstico, o prognóstico e a triagem da presença da patologia. Durante o tratamento (cirúrgico, quimioterápico ou radioterápico), o esperado é que a taxa dos marcadores diminua no soro do paciente, indicando que a massa de células responsável pela sua produção foi afetada. Quimicamente, podem pertencer a vários grupos: podem ser hormônios (HCG liberado no coriocarcinoma), enzimas (fosfatase ácida prostática no carcinoma de próstata) ou antígenos tumorais (CEA, liberado no carcinoma colorretal).

Palavras-chave: diagnóstico laboratorial; marcadores tumorais.

BIOM12 - AS ESTRATÉGIAS ATUAIS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Silva, D. L. M. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, daydelane@yahoo.com.br

A doença de Alzheimer constitui um dos grandes problemas de saúde pública, por ser neurodegenerativa, caracterizada pelo comprometimento amplo das funções cognitivas. O indivíduo acometido apresenta dificuldade ou total incapacidade de realizar atividades comuns à vida diária, envolvendo sua qualidade de vida e a dos familiares. Aproximadamente 50 milhões de pessoas no mundo são afetadas pela doença de Alzheimer, e esse número irá aumentar significativamente em função do incremento na estimativa de vida. É importante ressaltar que a prevalência aumenta de 3% aos 65 anos para 47% aos 85 anos de idade. Discutem-se algumas opções de diagnóstico e tratamento que buscam melhorar os sintomas clínicos da doença de Alzheimer. Entretanto, os tratamentos disponíveis são sintomáticos e não alteram a progressão da doença. Portanto, esforços têm sido feitos para desenvolver novas estratégias que possam prevenir ou retardar a progressão desta doença neurodegenerativa. Assim, apresentamos os dados mais recentes sobre as descobertas científicas que poderão contribuir para o desenvolvimento de novos fármacos mais eficazes.

Palavras-chave: diagnóstico; medicamentos; doença de Alzheimer.

BIOM13 - PERFUMES

Galvão, J. F. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, crisboo@hotmail.com

A perfumaria associa ciência, tecnologia e arte para o bem-estar das pessoas em qualquer ambiente. Nos hospitais, nas clínicas e em demais locais ligados à saúde, pode ajudar a recuperação dos pacientes se for usada adequadamente. Numa época em que se multiplicam as terapias alternativas sem nenhum embasamento teórico, cabe abrir espaço aos perfumes como coadjuvantes. O objetivo desta atividade é enriquecer o currículo dos estudantes da área de saúde com novos conhecimentos teóricos e práticos

que podem ser úteis à vida profissional. Expõe-se a história da perfumaria. Em seguida, são mostrados alguns ingredientes básicos e destacadas as suas características odoríferas e a compatibilidade de mistura para a obtenção de essências apropriadas para determinado fim. A distinção entre ingredientes florais, cítricos, amadeirados e animais orienta a destinação. É feita a classificação dos perfumes de acordo com a concentração das essências em extrato, perfume, colônia e água de colônia. Os perfumes industrializados reúnem essências muito voláteis (notas de cabeça), essências mediamente voláteis (notas de corpo) e essências pouco voláteis (notas de fundo), e o sucesso resulta da boa combinação entre eles. O teste de alguns perfumes de renome estimula a educação olfativa dos assistentes. Finalmente, mostra-se a preparação artesanal de um perfume. Na fase de debate, estimula-se os assistentes a discutir a importância desse saber prático aos estudantes da área da saúde. A avaliação do interesse compõe a conclusão desta atividade expositiva e prática.

Palavras-chave: ingredientes; essências; perfumes.

BIOM14 - EPIDEMIOLOGIA APLICADA A SERVIÇOS DE SAÚDE

Corrêa, R. L. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, ronaldlamas@terra.com.br

O principal objetivo dos serviços de saúde é melhorar as condições de saúde de uma população. Sabe-se que o estado de saúde não pode ser obtido apenas com a prestação de serviços, mas deve considerar-se a sua importante responsabilidade em aliviar a dor, o sofrimento e reduzir os níveis de mortalidade. A epidemiologia busca, por meio de instrumentos apropriados, determinar os resultados e os impactos produzidos por medidas e intervenções em saúde, além de elaborar indicadores e parâmetros de avaliação da qualidade dos serviços e sua real adequação às necessidades da população. Esta orientação, as correções que podem ser realizadas e a organização dos serviços de saúde constituem processo complexo que leva em consideração questões, como equidade, acessibilidade, integralidade, qualidade que devem ser discutidas quando tratamos dos serviços de saúde. Não se pode deixar de destacar o aumento crescente nos índices de agentes tóxico no meio ambiente e a introdução de novas tecnologias que acarretam graves conseqüências no âmbito da saúde pública. Pode-se relacionar o aumento crescente da população exposta a fatores nocivos à saúde e o aumento da incidência de algumas síndromes clínicas degenerativas associadas à poluição ocupacional e ambiental. A dificuldade em estabelecer a causa da deficiência na formação de recursos humanos capacitados, da precariedade de sistemas de vigilância em saúde ocupacional e ambiental e o fato de algumas metodologias para identificação clínica e neuropsicológica ainda não serem de amplo domínio e aplicação nos serviços de saúde contribuem para conferir maior complexidade no processo entre saúde e doença. A epidemiologia, por meio de seu conteúdo científico e de sua abordagem diagnóstica, visa contribuir para a gestão dos serviços de saúde e para a saúde do trabalhador, mantendo interfaces com outras especialidades.

Palavras-chave: epidemiologia; saúde; gestão.

BIOM15 - AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL APLICADA À SAÚDE

Corrêa, R. L. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, ronaldlamas@terra.com.br

A expressão *gestão ambiental* é bastante abrangente. É freqüentemente usada para designar ações ambientais em determinados espaços que incluam aspectos ambientais. A gestão ambiental nas organizações pode ser definida como um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente por meio de eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes de planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo todas as fases do ciclo de vida de um produto. Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, tais como: as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a qualidade dos recursos ambientais. Assim, pretende-se, por meio da gestão ambiental, buscar a melhoria da qualidade ambiental dos serviços, em especial de saúde, dos produtos e do ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada. Este conceito pode ser aplicado à saúde. De acordo com *The National Assembly of Wales*, a avaliação de impacto na saúde pode ser definida como qualquer combinação de procedimentos ou métodos pelos quais é possível julgar os efeitos que uma política ou um programa poderiam ter na saúde da população. O principal objetivo desse tipo de avaliação é garantir que o impacto na saúde seja considerado como parte do processo de tomada de decisão para implantação e continuidade de políticas, programa e projetos. A avaliação de impacto na saúde é uma metodologia bastante recente. A sua origem vem da avaliação do impacto ambiental da qual a saúde era um dos componentes. Com a avaliação de impacto, a saúde passa a tornar-se o ponto central. Ao estimar os efeitos que projetos, programas e políticas apresentam na saúde, podem-se maximizar os positivos e evitar os negativos.

Palavras-chave: meio ambiente; avaliação de impacto; saúde; gestão.

BIOM16 - QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Corrêa, R. L. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, ronaldlamas@terra.com.br

São muitos os desafios associados à qualidade. Desde o momento que a humanidade passou a comercializar produtos e serviços, a qualidade transformou-se em objeto principal da atenção gerencial. As preocupações crescentes com questões relacionadas ao retrabalho, a redução de custos e a eliminação de desperdício e refugos foram determinantes para a evolução do conceito de *qualidade*. A história confirma e permite-nos distinguir períodos relacionados ao conceito, passando pelo processo de inspeção do produto final na indústria, pelo controle estatístico da qualidade e pela garantia da qualidade, após a Segunda Guerra Mundial, com a reconstrução do Japão. Por último, destaca-se, nas grandes organizações, inclusive na área de saúde, a gestão estratégica da qualidade cujo objetivo principal é a valoração e a motivação do ser humano. A qualidade tem-se tornado um dos principais pontos de competição e busca pela

sobrevivência em mercados globalizados, conferindo a necessidade evidente pela sua melhoria. Apesar dos esforços dedicados a isso, por meio da implementação de programas, técnicas e instrumentos, o progresso é lento. Segundo Garvin (2004), isto se deve à falta de entendimento do conceito. Muitos programas implementados restringem-se ao âmbito interno, não possuem vínculos fortes com a estratégia de concorrência. Atualmente, os programas de qualidade no setor de saúde estão relacionados ao crescimento dos gastos totais do que a preocupação em oferecer serviços de qualidade. Outras características podem ser relacionadas à dificuldade de implementar a qualidade em serviços de saúde: as leis de mercado que não se aplicam ao setor; a concorrência que um é elemento forte e constante no ambiente destas organizações; a variabilidade da demandada e do comportamento subjetivo dos pacientes; a falta de simetria de informação neste mercado, pois os clientes são geralmente leigos e não têm capacidade de julgar a qualidade do serviço prestado nem suas necessidades; a produção do serviço é executada por grande variedade de profissionais de diversos níveis de escolaridade e formação, com interesses corporativos distintos. No Brasil, estima-se um gasto histórico, pouco mais de 80 dólares *per capita*, com saúde anualmente e um desperdício significativo de recursos (Medici, 1995). Este fato, aliado à crise de gestão do setor de saúde no Brasil, tem justificado o esforço para implantação de programas da qualidade, com o objetivo de atender ao apelo da promoção da melhoria dos serviços prestados e da redução de desperdícios.

Palavras-chave: qualidade; saúde; gestão.

FISIOTERAPIA

FISI01 - ANATOMIA DO JOELHO

Moura, C. E. M.; Silva, L. L. M. & Godoy, J. R. P. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília
Jose62521@uniceub.br

O joelho compreende a maior e mais complexa articulação do corpo humano. Envolve três ossos: a patela, o fêmur e a tíbia e permite o movimento de flexão, extensão, rotação interna e rotação externa. Com isso, há três articulações formando o complexo do joelho: a articulação patelo-femoral e as tíbio-femorais. Por serem sinoviais, as articulações possuem cápsula articular, membrana sinovial, cartilagem articular e o líquido sinovial que nutre a cartilagem articular. O joelho é vulnerável a lesões, por sustentar o peso do corpo nas diversas atividades funcionais. A diminuição do impacto na articulação é feita por estruturas fibrocartilaginosas chamadas de meniscos. Além deles, há os ligamentos que restringem os movimentos exagerados evitando traumas. As bursas são bolsas repletas de líquido que têm a função de diminuir o atrito entre os tendões musculares e outras estruturas. A musculatura no joelho é bastante rica e, quando bem trabalhada, consegue realizar os movimentos dos segmentos ósseos de maneira eficiente prevenindo maiores esforços articulares e diminuindo o risco de lesões. Na prática esportiva, o joelho pode ser afetado por lesões ligamentares, especialmente no futebol em que há traumas diretos na articulação. Esse trabalho visa, por meio de revisão bibliográfica, fornecer conhecimentos a respeito das estruturas anatômicas constituintes da articulação do joelho para que, dessa forma, seja possível entender as causas e os mecanismos de lesão nessa articulação com tanta importância funcional.

Palavras-chave: anatomia, joelho, lesões.

FISI02 - FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM JOGADORES DE BOLICHE EM NÍVEL COMPETITIVO

Correia¹, R. P. B.; Oliveira², M. P. & Godoy³, J. R. P. ¹CENACAP; ²UNIP; ³UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, Jose62521@uniceub.br

Observa-se, nos últimos anos, o número crescente dos praticantes de boliche em todo mundo. Esta população utiliza o membro superior repetidas vezes, durante treinamento e jogo, principalmente o antebraço e a mão, estando mais sujeita a lesões relacionadas ao punho, havendo a necessidade do conhecimento de parâmetros de força para restabelecimento da função e do tratamento fisioterapêutico pós-lesão. Na avaliação dos resultados de pacientes tratados por doença da mão e do punho, são utilizados parâmetros clínicos, entre os quais se destaca a força de preensão palmar, muito importante para a função da mão. Entretanto, quando se utiliza qualquer parâmetro de avaliação, é necessário o conhecimento dos valores de normalidade para o público de cada esporte. Este trabalho tem o objetivo de avaliar a força de preensão palmar em atletas de boliche em nível competitivo, no intuito de indicar uma escala de funcionalidade para esta população. Trata-se de estudo de caráter analítico transversal, em que foram avaliados 84 indivíduos, com idade entre 30 e 60 anos, distribuídos em dois grupos, dos quais 42 jogadores de boliche federado formaram o Grupo Atlético (GA), e 42 indivíduos formaram o Grupo Controle (GC), todos sem histórico de lesão nos membros superiores. O instrumento utilizado no estudo foi o dinamômetro

JAMAR[®]. Com relação à média da força de preensão obtida nos grupos estudados, observou-se que houve predomínio significativo ($p < 0,05$), no GA em relação ao GC, em ambas as mãos. A análise da correlação entre circunferência do antebraço e preensão palmar apresentou valores baixos, sendo $r = 0,37$ no GA para os dois lados, e, no GC, o lado dominante mostrou $r = 0,21$ e o não dominante $r = 0,27$. Conclui-se que os jogadores de boliche são mais fortes que indivíduos que não praticam atividade física e que o exercício realizado ao jogar boliche contribui para o ganho de força de preensão palmar. Os resultados obtidos devem ser considerados como indicativos de força para a reabilitação da função manual do atleta de boliche.

Palavras-chave: boliche; mão; lesão.

FISI03 - TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

Coelho, T. Q. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, fisioterapia@uniceub.br

A procura por bem-estar e um corpo estruturalmente bem formando, vem aumentando nas clínicas de estética e cirurgia plástica e, conseqüentemente, há maior exigência por profissionais qualificados na área. A Fisioterapia Dermato-Funcional, fundamentada em conceitos científicos sólidos, tem contribuído no pré e no pós-operatório das cirurgias plásticas, em especial, a lipoaspiração. Trata-se de procedimento que tem como finalidade a eliminação dos excessos adiposos, restabelecendo a harmonia corporal. Existem diversas técnicas de lipoaspiração, e seus conhecimentos são de primordial importância para eleger o tratamento mais adequado. O processo de retirada de gordura gera lesões no tecido subcutâneo, podendo ocasionar seqüelas. A atuação do fisioterapeuta tem como objetivo prevenir e/ou tratar as respostas advindas da intervenção cirúrgica, contribuindo com o trabalho do cirurgião e favorecendo os resultados. O tratamento fisioterapêutico realizado no pré e no pós-operatório abrange técnicas e recursos específicos, exigindo do profissional constante aprimoramento, principalmente por tratar-se de área em freqüentes inovações. O objetivo desse trabalho é mostrar aos acadêmicos quão é abrangente a atuação do profissional em estética e como é possível atuar para melhorar os resultados das cirurgias de lipoaspiração, apresentando aspectos relevantes que poderão auxiliar a tomada de decisão durante o tratamento.

Palavras-chave: lipoaspiração; fisioterapia; pré-operatório; pós-operatório.

FISI04 - AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE CUTÂNEA PALMAR DOS IDOSOS INTEGRANTES DO PROJETO GERAÇÃO DE OURO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Cruz, F. A. S. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, ffaby@terra.com.br

A sensibilidade cutânea representa importante papel de proteção para avisar o indivíduo das mudanças do ambiente, para fornecer informações que são necessárias ao reconhecimento de objetos e para ajustar movimentos e posições. Discorre-se sobre o processo de envelhecimento biológico, a diminuição funcional dos diversos sistemas

sensoriais do organismo que colocam em risco a autonomia dos idosos, por comprometer a independência nas atividades cotidianas. Por meio de estudo transversal descritivo não-controlado de uma população de idosos, identificou-se o perfil epidemiológico no que diz respeito à integridade sensorial cutânea palmar como fator decisivo para a manutenção da independência e da autonomia do idoso no seu ambiente. O método utilizado para esta avaliação foi o *kit* dos monofilamentos de Semmes-Weinstein. Foram avaliados 139 idosos saudáveis do Projeto *Geração de ouro* da Universidade Católica de Brasília, sendo 117 mulheres e 22 homens, com idades entre 60 e 84 anos. 97% apresentaram dominância destra, e 3%, dominância sinistra. 79,1% declararam ter exercido ou ainda exercer atividades ocupacionais manuais, e 20,9%, atividades não-manuais. Os resultados deste trabalho mostraram que 59,7% de todos os idosos avaliados apresentaram algum tipo de comprometimento sensorial em, pelo menos, uma das mãos. A mão direita obteve maior frequência de alteração do que a mão esquerda, cerca de 53%. O nervo radial apresentou maior alteração em ambas as mãos. Contudo, os testes estatísticos demonstraram que o único nervo que apresentou correlação positiva com o processo de envelhecimento foi o nervo mediano esquerdo. Podemos concluir que o processo de envelhecimento biológico ocasiona aumento do limiar tátil nas mãos dos idosos. Porém, tais déficits não são capazes de interferir na capacidade funcional e na independência dos idosos, uma vez que apenas 5% dos idosos apresentaram diminuição da sensibilidade protetora. As variáveis de gênero, faixa etária, uso de medicação, dominância e tipo de atividade ocupacional parecem não intervir, de forma significativa, no aumento do limiar tátil.

Palavras-chave: idoso; sensibilidade cutânea; monofilamentos Semmes-Weinstein

FISI05 - ASPECTOS ANÁTOMO-CINESIOLÓGICOS DA MARCHA HEMIPARÉTICA

Silva, L. L. M. & Godoy, J. R. P. UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, Jose62521@uniceub.br

A marcha humana normal é atividade de alta complexidade onde se observa o movimento de deslocamento do corpo em sentido anterior de maneira eficiente, na qual os movimentos dos membros são coordenados, e a fase de apoio, a fase de balanço, a cadência e a velocidade são proporcionais. Eficiência significa que há um mínimo de energia gasta durante esta atividade. Qualquer desvio do mínimo pode acarretar o padrão anormal de marcha. Durante a marcha normal, o centro de gravidade do corpo descreve uma curva sinusoidal de mínima amplitude nos planos horizontal e vertical. Um aumento no deslocamento do centro de gravidade do corpo requer gasto energético maior, criando demanda metabólica aumentada. O resultado é a eficiência diminuída na locomoção e o aumento da fadiga. Na marcha hemiparética, que ocorre em pacientes após acidente vascular encefálico, há menor velocidade, o membro inferior tem de fazer uma circundução para mover-se do solo, há espasticidade grande, e a musculatura encontra-se hipotrofiada. Com tal complexidade, torna-se relevante a compreensão da biomecânica da marcha pela sua importância funcional tanto em pacientes que passaram por um AVE quanto em indivíduos normais. Desta forma, pretende-se, por meio de revisão da literatura, descrever anátomo-cinesiologia e funcionalmente a marcha normal e o seu padrão em pacientes hemiparéticos, já que é um assunto pouco

explorado. Com tudo isso, o estudo da marcha no paciente hemiparético implica em melhor entendimento de suas incapacidades funcionais e em melhor plano de tratamento.

Palavras-chave: marcha; acidente vascular encefálico; hemiparesia.

FISI06 - PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE WEST ASSOCIADA À PARALISIA CEREBRAL EM TRÊS INSTITUIÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

Rebouças, R. V. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, renatareboucas@gmail.com

A paralisia cerebral em crianças, distúrbio definido como um conjunto de alterações que se apresenta por meio de lesão não-evolutiva no sistema nervoso central e exhibe resultados complexos, agrava-se quando é associado a este quadro o diagnóstico de Síndrome de West, caracterizada pela tríade hipsarrítmia ao traçado do eletroencefalograma (EEG), espasmos epilépticos repetitivos (a maioria em flexão) e severo distúrbio da atividade cognitiva. Buscou-se evidenciar a associação entre paralisia cerebral e Síndrome de West, verificando a prevalência em três instituições de referência em fisioterapia neuropediátrica do Distrito Federal: Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro de Reabilitação Crie e Clíama. Os dados foram coletados mediante consulta a prontuários e posterior preenchimento de questionário composto por nome, idade, sexo e quadro clínico dos pacientes. Verificou-se que 118 pacientes têm o diagnóstico de paralisia cerebral, e, deste total, 8,5% desenvolveram a Síndrome de West, sendo estes os reais sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: síndrome de West; paralisia cerebral; prevalência.

FISI07 - PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO PARA AMBOS OS JOELHOS APÓS A RECONSTRUÇÃO PRIMÁRIA DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR UTILIZANDO ENXERTO AUTÓGENO DO LIGAMENTO PATELAR CONTRALATERAL: ESTUDO DE CASO

Oliveira¹, M.; Cruz², C. V.; Valduga³, R. & Godoy², J. R. P. ¹UNIP; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB; ³UCB. Jose62521@uniceub.br

Trata-se do estudo de caso de uma atleta profissional de voleibol, submetida à alternativa cirúrgica de reconstrução primária do ligamento cruzado anterior utilizando enxerto autógeno do ligamento patelar contralateral e todo o processo de reabilitação, desde o momento da lesão até o final do primeiro mês pós-operatório. O objetivo é descrever o procedimento cirúrgico, o protocolo de reabilitação utilizado e a evolução da paciente. Os dados coletados incluíram a medida da amplitude de movimento dos joelhos, a perimetria dos membros inferiores e o relato dos ganhos funcionais da paciente, bem como os benefícios desta técnica cirúrgica para o atleta e o paciente ortopédico. No 2º dia de pós-operatório, a paciente apresentou amplitude de movimento completa para extensão em ambos os joelhos; no 3º dia, apresentou amplitude de movimento completa para flexão do joelho doador; com 3 semanas de cirurgia, a atleta apresentou amplitude de movimento completa para flexão no joelho receptor. Ao final do mês, a atleta apresentou valores de perimetria semelhantes àqueles medidos ao final

do período pré-operatório. Semanalmente, a atleta relatou melhora da dor, segurança e estabilidade nos joelhos e, ao final da 3ª semana, encontrava-se independente para todas as atividades de vida diária (AVD's). Se realizado desde a fase pré-operatória, o processo de reabilitação desse tipo de paciente pode ter evolução precoce, acarretando um retorno seguro às suas atividades profissionais.

Palavras-chave: LCA; lesões desportivas; cirurgia.

FISI08 - VARIÁVEIS NÃO RELACIONADAS AO PADRÃO ELETROCARDIOGRÁFICO NO TESTE DE ESFORÇO: VALOR PROGNÓSTICO E DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO

Porto, L. G. G. Universidade de Brasília, UnB, lg.porto@uol.com.br

O Teste de Esforço Progressivo – TE tem sido usado com objetivo diagnóstico na detecção da doença arterial coronariana, com base na resposta eletrocardiográfica ao esforço, especialmente do “segmento ST”. Em paralelo, associou-se a avaliação funcional da capacidade física, com importância especial para prescrição de exercícios. A capacidade funcional e outras variáveis não associadas ao padrão eletrocardiográfico são estudadas quanto ao valor prognóstico e/ou de estratificação de risco cardiovascular. Apresenta-se revisão não-sistemática sobre o valor prognóstico de variáveis não relacionadas ao padrão eletrocardiográfico do Teste de Esforço. A resposta eletrocardiográfica ao esforço físico, especialmente as alterações no segmento ST, como critério diagnóstico e/ou prognóstico, é alvo de críticas quanto ao real valor. Vieses de seleção da amostra, baixa sensibilidade e/ou especificidade, além da interpretação do traçado eletrocardiográfico parecem ser importantes fatores limitadores. Por outro lado, variáveis não associadas à resposta do “segmento ST” ganham valor prognóstico em pessoas assintomáticas. A capacidade funcional avaliada em TE, direto ou indireto, talvez seja a variável que receba maior destaque. Expressa em consumo máximo de oxigênio (ml/Kg/min) ou em taxas de equivalente metabólico (METs), estudos apontam associação entre altos níveis de capacidade funcional e maior longevidade. Em pronunciamento deste ano, a Associação Americana do Coração (AHA – American Heart Association) aponta o potencial benefício na avaliação do valor prognóstico da resposta cronotrópica ao esforço do comportamento da frequência cardíaca no período de recuperação e da presença de foco ectópico durante e/ou após o esforço, como importantes critérios de potencial benefício de investigação. Estudos apontam a avaliação da capacidade funcional em TE como importante elemento prognóstico em portadores de doença cardiovascular e com potencial valor em pessoas saudáveis. Mais estudos são necessários para confirmar essas possibilidades e o valor de outras variáveis, como a resposta cronotrópica ao esforço e o comportamento da frequência cardíaca de recuperação.

Palavras-chave: teste de esforço; avaliação; prognóstico.

FISI09 - APLICAÇÕES PRÁTICAS DA ERGOESPIROMETRIA

Molina, G. E. Universidade de Brasília, UnB, gmolina@unb.br

A ergoespirometria é um exame de grande aplicação para atletas praticantes de atividade física não-competitiva bem como portadores de patologias cardiovasculares e pulmonares. O teste ergoespirométrico possibilita determinar variáveis respiratórias, metabólicas e cardiovasculares pela medida das trocas gasosas pulmonares durante o exercício e a expressão dos índices de avaliação funcional. O consumo máximo de oxigênio e o limiar anaeróbio são os principais indicadores de aptidão funcional cardiorrespiratória, sendo utilizados para diagnóstico e prognóstico de desempenho esportivo. Apresentam-se as variáveis fisiológicas dadas pela ergoespirometria e mostram-se aplicabilidades para os diversos níveis de aptidão física. Considerando-se que a função do sistema cardiovascular e pulmonar é manter o processo de respiração celular e que uma maneira de aferir essa função é por meio da análise do consumo de oxigênio (VO_2) e do gás carbônico produzido (VCO_2), que, por sua vez, variam com a intensidade de trabalho realizado, a utilização de teste de esforço no qual se consiga determinar o consumo de oxigênio e a eliminação de gás carbônico reflete, em a funcionalidade desses sistemas, bem como suas adaptações durante a realização do exercício. O exame ergoespirométrico informa a respeito da integridade de todos os sistemas relacionados com o transporte de gases e não envolve apenas os ajustes cardiovasculares e respiratórios mas também, neurológicos, humorais e hematológicos. A utilidade do teste ergoespirométrico consiste na determinação da capacidade funcional ou aeróbia pela obtenção de variáveis de limitação funcional das quais as mais empregadas são o consumo máximo de oxigênio e os limiares ventilatórios, portanto pode e deve ser utilizado para avaliação de atletas, sedentários, cardiopatas, pneumopatas. Para a atividade física, seja para iniciantes ou indivíduos com atividade regular, é o teste que discrimina a intensidade de exercício aeróbio a ser prescrita. A utilização da ergoespirometria possibilita a monitoração do treinamento tornando-se procedimento individualizado, na medida em que são utilizadas a velocidade e a frequência cardíaca do limiar anaeróbio para indicação e diagnóstico do treinamento. A ergoespirometria permite, portanto, um saldo de qualidade no método da avaliação e do treinamento esportivo de qualquer indivíduo.

Palavras-chave: teste de esforço; consumo máximo de oxigênio; limiar anaeróbio; ergoespirometria.

FISI10 - A UTILIZAÇÃO DO TESTE ERGOESPIROMÉTRICO PARA PACIENTES EM PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Maldaner, V. Z. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, viniiciusmaldaner@yahoo.com.br

O teste ergoespirométrico é um recurso de grande utilidade para os profissionais que atuam na reabilitação de pacientes com afecções cardiopulmonares. Cabe a este profissional saber interpretar e retirar os dados colhidos no exame para auxiliar a correta prescrição de exercícios. Apresentam-se os principais parâmetros presentes no teste

ergoespiométrico que são inerentes ao programa de reabilitação e como utilizá-los corretamente. Foi realizada vasta revisão na literatura para identificar quais são os índices importantes ao processo de reabilitação e como diferentes autores os utilizam para auxiliar a prescrição de exercícios para pacientes com afecções cardiopulmonares. Com os dados da FCMax atingida pelo paciente, juntamente com a FC em repouso, por meio da fórmula de Karvonen, prescreve-se a intensidade do exercício a ser proposto para o paciente. Por meio da realização, obtêm-se outros dados de suma importância, como o Duplo Produto Máximo (índice de consumo de O₂ do miocárdio), o VO₂Max (que determina quais atividades o paciente pode realizar por meio do cálculo do METS). A análise dos gases expirados e dos volumes pulmonares permite o estudo do sistema respiratório em exercício e, por meio da análise desses dados em conjunto, encontra-se relação entre disfunção cardiorespiratória e alterações na capacidade funcional desses indivíduos. O teste ergoespiométrico é uma ferramenta de grande utilidade para os profissionais que atuam na reabilitação cardiopulmonar, e a interpretação correta dos dados leva-nos à real situação dos pacientes.

Palavras-chave: consumo máximo de oxigênio; reabilitação; ergoespiometria.

FISI11 - DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA NA CRIANÇA

Allievi, L. R. G. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, lisiallievi@yahoo.com.br

A musculatura respiratória e o sistema respiratório apresentam particularidades no desenvolvimento motor da criança, desde a formação embrionária até a idade quando a criança atinge a postura ortostática e a deambulação. Os músculos respiratórios têm participação direta na atividade voluntária e em reações automáticas de alto grau de integração neurológica. São mantenedores da postura e equilibram o tronco, que é o centro de controle do corpo. Durante a evolução normal, ganham comprimento e força de acordo com o desenvolvimento corporal do bebê. As posturas e os movimentos experimentados até os dezoito meses modificam a configuração do tórax pelo alongamento dos músculos inspiratórios, pelo fortalecimento da musculatura expiratória e pelo reforço da propriocepção diafragmática. A evolução motora normal equilibra o tórax e o abdômen, ajustando a capacidade residual funcional e mantém ponto de equilíbrio entre as duas cavidades. O desenvolvimento motor normal pode modificar-se atrasando ou retardando, em decorrência de fatores clínicos e ou emocionais no desenvolvimento corporal do bebê, dando-lhe sensações modificadas, padrões de posturas e movimento com menor qualidade. A incapacidade para manter a qualidade da postura e dos movimentos reflete-se sobre o tronco, alternando a harmonia mecânica da respiração e modificando as pressões torácicas. O desenvolvimento dos músculos respiratórios durante a evolução motora tem características específicas e fisiológicas para a maturação de todo o sistema respiratório. Ao nascer, o bebê sadio possui o tônus predominantemente flexor e o tórax em forma de tonel fisiológico pelo encurtamento de todos os músculos, inclusive da musculatura acessória à respiração. Conforme ocorre o desenvolvimento sensório-motor, os músculos do tórax, do diafragma e os acessórios à respiração modificam-se e ganham alongamento, força e propriocepção, garantindo o aumento da capacidade vital, de acordo com a necessidade da contração muscular e as atividades motoras adequadas ao desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: desenvolvimento embriológico; musculatura respiratória; desenvolvimento motor.

FISI12 - RELAÇÃO ENTRE COLUNA CERVICAL E SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Silva, D. R. R. & Júnior, I. C. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, deniserabelo@gmail.com

A relação entre o sistema estomatognático e o grupo muscular crânio-cervical tem sido relatada há mais de 40 anos. Estudos demonstram que os músculos da mastigação atuam em combinação com os supra-hióideos e os infra-hióideos e que, além disso, os músculos cervicais posteriores apresentam papel indireto no movimento mandibular, estabilizando e mantendo o equilíbrio da cabeça. Com base nisso, o objetivo é apresentar estudos que abordam a relação funcional entre os músculos da mastigação e os músculos crânio-cervicais, bem como a aplicação clínica desta relação para as áreas de fisioterapia e odontologia. A literatura sugere que os músculos cervicais e os do sistema estomatognático podem ser considerados como coordenados, ou seja, intervenções em qualquer um desses níveis poderão ocasionar mudança em todo o sistema. Em vista desta complexa inter-relação, uma alteração da postura da cabeça e/ou do corpo influencia a posição de repouso ou o movimento mandibular. Além disso, também se verifica que o padrão de contato oclusal inicial (ou seja, o contato inicial entre dentes superiores e inferiores durante a oclusão) é influenciado pelos movimentos de flexão e extensão da cabeça e do pescoço. Com a extensão da cabeça, o contato oclusal inicial passa a ser mais posterior do que o contato ocorrido com a cabeça em posição neutra. Da mesma forma, com a flexão da cabeça, o contato oclusal inicial ocorre em porção anterior ao arco dental. Contudo, apesar das alterações nos contatos oclusais, não há evidências de que a posição do corpo ou a postura da cabeça possa alterar tais relações estruturais enquanto a posição dos dentes está em máxima intercuspidação (ou seja, em máximo contato entre as cúspides dos dentes superiores e inferiores). Em muitas pesquisas científicas, observou-se que os movimentos da cabeça no plano sagital induzem a mudanças eletromiográficas características na musculatura mastigatória. Em contrapartida, existem autores que defendem a posição mandibular condicionadora da posição da coluna cervical, ou seja, cada tipo de oclusão dentária poderá gerar alterações posturais específicas. Com base nisso, tanto os fisioterapeutas quanto os dentistas devem estar atentos a esta relação recíproca entre a mandíbula e a coluna cervical, já que a alteração em um destes itens pode provocar mudança em todo o sistema.

Palavras-chave: articulação têmporo-mandibular; coluna cervical; sistema estomatognático.

FISI13 - CRIOTERAPIA EM LESÕES AGUDAS E NA REABILITAÇÃO

Dumas, F. L. V. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, fladeira@gmail.com

As modalidades de frio podem ser empregadas com eficácia durante todos os estágios da resposta inflamatória. A resposta do corpo ao frio dá origem a uma variedade de

alterações fisiológicas relacionadas com respostas celulares, vasculares e do sistema nervoso central. A aplicação do gelo como forma de terapia pode trazer benefícios à maioria das lesões ortopédicas e em outras condições durante o processo de cura. O objetivo é abordar a utilização do frio como recurso de termoterapia no tratamento de trauma agudo, de lesão subaguda e na diminuição do desconforto após recondição e a reabilitação. A crioterapia é utilizada imediatamente após a lesão para diminuir a dor e promover a vasoconstricção local, controlando a hemorragia e o edema. A velocidade de condução nervosa é diminuída com a utilização do frio, e sua aplicação bombardeia as áreas receptoras centrais da dor fazendo com que a sensação dolorosa se amenize em decorrência da teoria da comporta de modulação da dor. O efeito mais benéfico da aplicação do frio durante a lesão aguda é a redução da necessidade de oxigênio na área sob o tratamento, de maneira que o metabolismo celular é diminuído em ambiente frio. Ao diminuir o número de células destruídas pela falta de oxigênio, limita-se a progressão da lesão decorrente de hipóxia secundária. Em relação ao benefício do frio na reabilitação de uma lesão, o efeito de analgesia proporcionado com a sua utilização também é de grande valia. A criocinética envolve o uso do frio para possibilitar a realização de movimentos. A movimentação precoce, segura e livre de dor propicia a resolução mais rápida do hematoma, o aumento do crescimento vascular e a regeneração mais rápida do tecido muscular e cicatricial. A crioterapia é uma valiosa modalidade de tratamento porque proporciona benefícios que não se restringem a apenas uma fase da lesão, além de ser recurso barato e de fácil utilização.

Palavras-chave: crioterapia; lesão aguda; reabilitação.

FISI14 - AS FRATURAS: O QUE SÃO, COMO ACONTECEM E COMO SÃO TRATADAS

Velloso, G. R. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, fisioterapia@uniceub.br

O objetivo é discutir o mecanismo que favorece a perda de continuidade do tecido ósseo. As fraturas são um produto da falência de uma cadeia biológica complexa, a qual está sempre em processo de adaptação. O reconhecimento dos fatores de risco e as medidas de prevenção para evitar a fratura óssea são discutidos de forma objetiva. As maneiras de tratamento atualmente em uso são abordadas de acordo com o moderno conceito de personalizar cada tipo de fratura.

Palavras-chave: trauma; tecido ósseo; tratamento.

FISI15 - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DOENÇAS DO APARELHO LOCOMOTOR

Andrade, T. C. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, tania.andrade@brturbo.com.br

Para um diagnóstico correto, um profissional da saúde precisa de 3 requisitos básicos: (1) uma anamnese do paciente, para saber de seu histórico médico individual e familiar; (2) um exame físico, de acordo com os sintomas apresentados; (3) exames laboratoriais que auxiliem a confirmação da pergunta diagnóstico. Em Fisioterapia, os exames

laboratoriais podem auxiliar, principalmente, a detecção e/ ou a confirmação de doenças do aparelho locomotor, ou seja, relacionadas ao movimento. Sob esse enfoque, teremos patologias relativas ao tecido muscular, ao tecido ósseo e às articulações. Após a confirmação de uma patologia, os exames laboratoriais também auxiliam a monitorar o tratamento, indicando a remissão ou a evolução do quadro clínico. Entre os exames mais utilizados, estão aqueles que identificam a artrite reumática (prova de atividade reumática, ASO, PCR, etc.), os que indicam problemas musculares (atividade das enzimas creatina, quinase, lactato, desidrogenase, etc.) e os que verificam a integridade do sistema ósseo (dosagem de cálcio sérico, de PTH, etc). O diagnóstico correto propicia o tratamento adequado, portanto, quanto mais cedo os exames são solicitados, mais cedo o paciente pode ser informado de sua real condição e de seu prognóstico.

Palavras-chave: diagnóstico laboratorial; artrite, problemas ósseos.

FISI16 - GOTA: ASPECTOS BIOQUÍMICOS E PATOLÓGICOS APLICADOS ÀS ÁREAS DE FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM

Willer, E. M.; & Júnior, J. R. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, jaimeo@terra.com.br

A gota é uma enfermidade causada pelo acúmulo de cristais de urato monossódico, resultante do excesso de produção de ácido úrico. Essa concentração, acima dos níveis normais, está associada, na maioria das vezes, por falha em aminotransferases, responsáveis pela síntese de purinas. O excesso desses elementos leva ao alto catabolismo de nucleotídeos, aumentando, em decorrência, os níveis de ácido úrico no plasma. As manifestações clínicas incluem: artrite gotosa aguda e crônica, tofos (depósitos de urato) e nefrite intersticial úrica por cálculos renais. O diagnóstico baseia-se na identificação dos cristais de urato, nas articulações e nos tecidos corpóreos. O presente trabalho tem como objetivo revisar os aspectos bioquímicos e patológicos da artrite gotosa envolvendo as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, principalmente atentando aos profissionais e aos alunos das áreas de Nutrição e Fisioterapia e Enfermagem sobre a importância do conhecimento dos aspectos gerais dessa doença, na respectiva prevenção. O tratamento e a reabilitação do paciente exigem a ação de uma equipe multidisciplinar que visa diminuir os quadros agudos e aumentar a prevenção e diminuir a recorrência. O controle da obesidade, do consumo de álcool e de alimentos ricos em purinas (carne bovina, peixes) e do uso indiscriminado de fármacos para controle de pressão e emagrecimento podem favorecer a diminuição dos casos de hiperuricemia, diminuindo a deposição de cristais de urato e evitando o aparecimento dos sinais da enfermidade. Para que esses fatores sejam identificados e tratados de forma rápida e eficiente, exige-se maior conhecimento dos aspectos bioquímicos e patológicos da doença por parte de alunos e profissionais das áreas das Ciências da Saúde.

Palavras-chave: gota; artrite gotosa; metabolismo de purinas

FISI17 - SINALIZAÇÃO CELULAR E MEDIAÇÃO QUÍMICA

Baltar, A. E. & Brandão, G. O. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, gilbertobrandao@pop.com.br

A célula normal é confinada em uma faixa razoavelmente estreita de função e estrutura por seus programas genéticos de metabolismo, diferenciação e especialização, por

limitações de células vizinhas e pela disponibilidade de substratos metabólicos. Organismos multicelulares elaboram processos de sinalização que permitam às células se comunicar umas com as outras, de forma a coordenar seu comportamento em benefício do organismo como um todo. A comunicação celular pode ser autócrina, endócrina, parácrina e sináptica. Os sinais intra e intercelulares, interpretados por uma maquinaria complexa da célula, levam-na a determinar sua posição e função especializada no organismo e a garantir, por exemplo, que cada uma somente se divida pela interação com células vizinhas. Esta regulação evitaria o estresse fisiológico que determina uma série de adaptações celulares fisiológicas e morfológicas. Se os limites de uma resposta adaptativa forem ultrapassados, sobrevém uma seqüência de eventos chamados de lesão. Com objetivo de facilitar a compreensão de alguns dos processos de sinalização celular, os alunos das disciplinas Histologia e Biologia do curso de Fisioterapia apresentarão modelos experimentais de comunicação celular e mediação química fisiológica, assim como modelos de alterações fisiológicas em células submetidas ao estresse. Desenvolvimento embrionário, ritmos biológicos, células-tronco, homeostasia, controle motor, contração muscular, câncer, lúpus eritematoso sistêmico e inflamação serão utilizados como facilitadores no aprendizado deste tema.

Palavras-chave: célula; fisiologia; comunicação.

FISI18 - BASES ANÁTOMO-CINESIOLÓGICAS PARA CAPACITAÇÃO FUNCIONAL DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO

Sousa, H. A.; Alves, A. T. & Godoy, J. R. P. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Jose62521@uniceub.br

A interação entre os músculos do assoalho pélvico com as estruturas da parede abdominal forma uma unidade funcional que se associa para executar o papel fundamental de sustentação visceral e suas atividades diárias envolvidas em processos de continência urinária e fecal. Esses conceitos devem ser lembrados e aplicados durante os atendimentos fisioterapêuticos para capacitação funcional do assoalho pélvico visando alcançar melhores resultados na prática rotineira dos profissionais. O objetivo é esclarecer a importância do conhecimento anátomo-cinesiológico dos músculos do assoalho pélvico e sua continuidade com fáscias musculares da parede abdominal, vísceras e suas estruturas de sustentação, bem como evidenciar o envolvimento da dinâmica respiratória na atividade dos músculos perineais. Desta forma, as estruturas da cavidade abdômino-pélvica reagem aos aumentos da pressão intra-abdominal durante os movimentos respiratórios constituindo unidade funcional que exerce papel fundamental na dinâmica dos músculos perineais, tornando-se importante o entendimento das implicações das relações estruturais na atividade dos músculos. A fundamentação e o entendimento do referencial teórico foram realizados por meio de revisão da literatura com artigos nacionais, internacionais, além de consulta a livros clássicos. Com base na bibliografia pesquisada, pode-se afirmar que a associação das estruturas da cavidade abdômino-pélvica interfere na dinâmica funcional dos músculos constituintes do assoalho pélvico. Sendo assim, torna-se imperativo este conhecimento pelos profissionais fisioterapeutas que atuam, tanto de maneira preventiva quanto curativa, na capacitação funcional dos músculos desta região.

Palavras-chave: capacitação; músculos; assoalho pélvico.

NUTRIÇÃO

NUTR01 - EXAMES LABORATORIAIS APLICADOS À NUTRIÇÃO

Andrade, T. C. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, tania.andrade@brturbo.com.br

Várias patologias são caracterizadas por afetar o sistema digestivo, incluindo aquelas que alteram a capacidade de absorção intestinal (enterites, doença celíaca, intolerâncias alimentares) e as que afetam a função hepática e pancreática (hepatite, pancreatite). Como parte do tratamento, estas patologias necessitam de algum tipo de orientação alimentar ou dieta específica. Neste ponto, há fundamental importância do profissional nutricionista. Ele precisa reconhecer as patologias e orientar o paciente para a melhor adequação alimentar, evitando dietas muito restritivas que podem dificultar a continuidade do tratamento. Os exames laboratoriais auxiliam o diagnóstico, juntamente com a sintomatologia do paciente, e ajudam a monitorar o tratamento, verificando sua eficácia. Contribuem para identificar a extensão da doença e para que sejam estabelecidos o tipo, a intensidade e o período do tratamento. Os exames com aplicação direta à nutrição são referentes à função hepática (enzimas hepáticas e bilirrubina), à capacidade de digestão e absorção de nutrientes (testes de tolerância à lactose e sacarose; absorção de gorduras), e os que caracterizam o nível de glicemia (testes de tolerância à glicose) ou de lipidemia (perfil lipídico) dos pacientes. Estes últimos são responsáveis pelo diagnóstico e pelo controle de diabetes e de problemas relacionados aos lipídeos, como o alto colesterol, que contribui para o risco de doenças coronarianas. Assim, após o diagnóstico laboratorial eficiente, o nutricionista estará bem fundamentado para orientar o paciente.

Palavras-chave: diagnóstico laboratorial; má-absorção; má-digestão.

NUTR02 - BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO, PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS E MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

Silva, M. C. & Oliveira, Y. S. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

Boas Práticas de Fabricação (BPF), segundo a Portaria 368 de 04 de setembro de 1997, do Ministério da Agricultura e Abastecimento, são os procedimentos necessários à obtenção de alimentos inócuos, isto é, aqueles que não produzem nenhum dano à saúde dos consumidores. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na portaria 326 de 30 de julho de 1997, as boas práticas são os procedimentos necessários para garantir a qualidade sanitária dos alimentos e representam um conjunto de normas e procedimentos controlados em todas as etapas do processo que minimizam a incidência de perigos no produto, com o objetivo de atingir alto grau de qualidade em toda a cadeia produtiva, desde a produção e o recebimento de matéria-prima até a mesa do consumidor. Autores definem as BPFs como processos e procedimentos a serem seguidos na preparação dos alimentos, a fim de prevenir a contaminação química, física e biológica do produto final. Outros as definem em um conjunto de práticas simples e eficazes de manipulação, armazenagem e transporte de insumos, matérias-primas, embalagens, utensílios, equipamentos e produtos finais além do projeto de instalações físicas das áreas de processamento e adjacentes, a adequação dos vestuários e o trânsito do pessoal. O objetivo final é a racionalização do processo e

a conseqüente redução de custos. Para alcançar êxito na implantação das BPFs, deve haver o apoio da gerência, capacitação e motivação de pessoal, provisão de recursos e divulgação do programa. Indústrias que adotaram um programa de BPF conseguiram, entre outros, os seguintes resultados: produtos de melhor qualidade, mais seguros, diminuição na incidência de reclamações dos consumidores, ambiente de trabalho melhor, mais agradável, limpo e seguro, funcionários com melhor estado psicológico, maior motivação e produtividade. Embora as Boas Práticas de Fabricação sejam preconizadas em legislação brasileira, trabalhos demonstram que as empresas alimentícias nacionais ainda carecem de informações a seu respeito, como mostrado em trabalho sobre a indústria de alimentos em que apenas 48% já implantaram as BPFs e 17% pretendem implantá-las. Em outro trabalho com indústria de alimentação na cidade de Campinas, somente 23,2% haviam adotado as BPFs, sendo as principais razões para sua não-implantação: falta de recursos (30%), baixa prioridade interna (25%), falta de tempo (21%), falta de apoio governamental (13%) e desconhecimento técnico (11%). O Manual de Boas Práticas de Fabricação e os Procedimentos Operacionais Padronizados são ferramentas que, após e ou durante a implantação e a implementação das boas práticas, é descrito de forma detalhada o que a empresa faz para atender as legislações vigentes.

Palavras-chave: boas práticas; manual de boas práticas de fabricação.

NUTR03 - MICROBIOLOGIA DE ALFACE MINIMAMENTE PROCESSADA PRODUZIDA POR DUAS AGROINDÚSTRIAS DO DF

Silva, M. C. & Oliveira, Y. S. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

Os alimentos de origem vegetal são, geralmente, consumidos na forma crua e têm recebido preferência na dieta humana. Entretanto, a busca por alimentação mais saudável aumenta o risco de transmissão de doenças veiculadas por estes alimentos. O consumo de hortaliças cruas pode ser importante meio de transmissão de doenças infecciosas pelo seu pH, pela umidade presente e pela flora microbiana, que é influenciada pela estrutura da planta e pela tecnologia de cultivo, transporte e armazenamento e é proveniente do solo, da água, do ar, dos insetos e dos animais. Os vegetais são considerados fontes potenciais de microrganismos patogênicos e relacionados a surtos de toxinfecção alimentar na maioria dos países do mundo. A qualidade e a segurança microbiológica desses alimentos podem ser comprometidas por manipulação incorreta e utilização de equipamentos não sanitizados, que contribuem para o aumento das populações microbianas e a contaminação cruzada por patógenos. Procedimentos de corte e retirada de casca podem levar ao aumento do número de microrganismos. Produtos minimamente processados, frutas ou hortaliças, ou a combinação destas, são definidos como os que tiveram alterações físicas, mas que permanecem em estado fresco; o processamento mínimo inclui as etapas de seleção e classificação da matéria-prima, pré-lavagem, processamento (corte, fatiamento), sanitização, enxágüe, centrifugação e embalagem, obtendo-se produto fresco, saudável e que, na maioria das vezes, não necessita de subsequente preparo para ser consumido. Foi realizado estudo retrospectivo da qualidade de alfaces minimamente processadas produzidas por duas empresas e analisadas pelo Laboratório de Higiene dos alimentos, do Departamento de Nutrição na Universidade de Brasília, no período de 2002 a 2004.

Foram analisadas 107 amostras de alfaces processadas de duas agroindústrias, sendo 37 amostras de uma empresa denominada A, no período de 2002 a 2004, e 70 amostras da segunda empresa denominada B, no período de 2003 a 2004. As agroindústrias encaminharam as amostras ao laboratório em caixas de isopor para manutenção da cadeia de frio. As amostras foram analisadas dentro da data de validade do produto, na sua maioria, no dia de fabricação. Os microrganismos analisados foram os exigidos pela RDC 12, de 02 de janeiro de 2001/ ANVISA, item 2b, que determina serem analisadas *Salmonella sp* e coliformes a 45° C em hortaliças, legumes e similares frescos, *in natura*, preparados (descascados ou selecionados ou fracionados) sanificados, refrigerados ou congelados, para consumo direto. Os valores máximos permitidos adotados foram os indicados pela mesma determinação, que preceitua haver ausência de resultado para análise de *Salmonella sp* e o resultado para coliformes a 45°C não dever ultrapassar 10². As duas empresas não apresentaram resultados positivos para *Salmonella sp* no período analisado. Os resultados de coliformes a 45 °C da empresa A, totalizando o número de 37 amostras no período de 2002 a 2004, foi de 4(11%) amostras com valores acima do permitido, 12 (32%) dentro do permitido, e 21(57%) apresentaram ausência. Os resultados de coliformes a 45°C da empresa B, totalizando o número de 70 amostras no período de 2002 a 2003, foi de 16 (30%) amostras com valores acima do permitido, 18 (34%) dentro do permitido, e 19 (36%) apresentaram ausência. Os resultados demonstram que as duas empresas possuem produtos de qualidade microbiológica superior a outros resultados encontrados em outros estudos.

Palavras-chave: microbiologia; alface.

NUTR04 - AÇÃO BIOLÓGICA DAS ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO E O MECANISMO ANTIOXIDANTE NÃO ENZIMÁTICO

Carvalho¹, M. M. & Soares², H. F. ¹Faculdade JK; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

Durante bilhões de anos, os organismos evoluíram, e o aperfeiçoamento de seus processos metabólicos culminou em um metabolismo aeróbico, ou seja, dependente de O₂. O metabolismo aeróbico apresentou vantagens em relação ao anaeróbico (realizado na ausência O₂), incluindo o melhor aproveitamento da energia útil derivada dos alimentos. Entretanto, em decorrência de sua configuração eletrônica, a molécula de oxigênio tem forte tendência a receber um elétron de cada vez, formando espécies reativas do oxigênio, tais como, radical superóxido (O₂^{•-}), peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e radical hidroxila (OH[•]). Para evitar os danos oxidativos promovidos pelos EROs, ocorreu nos organismos aeróbicos a coevolução de um sistema enzimático de defesa antioxidante – superóxido dismutase (SOD); catalase (CAT); glutatona peroxidase (GSH-Px) – para evitar os danos intermediados pelo O₂. Estudos procuram mostrar a funcionalidade do ácido ascórbico, do α-tocoferol e do β-caroteno como antioxidantes não enzimáticos na prevenção de danos promovidos ou potencializados pelos EROs. Portanto, é o equilíbrio entre as defesas antioxidantes e a produção de radicais livres que mantém o limiar entre a saúde e muitas doenças.

Palavras-chave: espécies reativas de oxigênio; radicais livres; oxidação.

NUTR05 - O QUE É ISTO NO MEU ALIMENTO? MATERIAIS ESTRANHOS, RESÍDUOS QUÍMICOS E MICRORGANISMOS

Bianchi, C. A. M. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

A presença de materiais estranhos nos alimentos pode constituir um risco à saúde da população em geral. Os perigos estão associados a contaminações inaceitáveis de natureza biológica, química ou física. As contaminações biológicas incluem a presença de bactérias toxigênicas e infecciosas, bolores toxigênicos, leveduras e fragmentos de animais e, inclusive, animais e larvas inteiros mortos. Pesquisas mostram a contaminação de 100% de amostras de condimentos, como canela e páprica em pó comercializados no estado de São Paulo, com fragmentos de invertebrados e pêlos de roedores. Já os químicos estão relacionados à contaminação do alimento por praguicidas, produtos de limpeza e excesso de aditivos. Os praguicidas são responsáveis por mais de 20.000 mortes não intencionais por ano no terceiro mundo. Os trabalhadores agrícolas intoxicam-se pelo contato direto com estes venenos nos processos de diluição e aplicação nas lavouras. Além da questão relacionada aos agravos à saúde, existe o problema ambiental em decorrência do descarte das embalagens vazias de forma inadequada e perigosa, o que leva à contaminação do solo e da água. As contaminações por agentes físicos incluem fragmentos de metais, farpas de madeira e vidro. Há risco de ocorrência de um perigo em todas as etapas da cadeia alimentar, desde a produção, o armazenamento, o transporte até o seu consumo pela população. Torna-se necessária a fiscalização mais intensiva dos órgãos competentes, a fim de evitar tantos agravos à saúde da população e diminuir as taxas de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: alimentos; perigos; saúde; consumidor.

NUTR06 - PROGRAMA COZINHA BRASIL

Pinheiro, K. A. & Mascarenhas, M. K. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

No Brasil, as perdas e os desperdícios de alimentos são consideravelmente altos. Preparar alimentos de forma racional, econômica e sem desperdícios é uma forma de minimizar o problema da fome no país e de instruir a população para que possa aproveitar melhor, as partes dos alimentos que também são ricas em nutrientes e que normalmente são desprezadas. Com esse intuito, o SESI desenvolveu uma forma de alimentação inteligente, em que se aproveitam, ao máximo, as partes dos alimentos. Com ações simples, podem-se reduzir os desperdícios e o custo das refeições. O incentivo do consumo de partes com alto teor de nutrientes, muitas vezes descartadas, traz benefícios a toda a população. O programa “Cozinha Brasil” tem parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e é mais uma ação do Programa Fome Zero do Governo Federal. O objetivo é levar para todo o país técnicas de produção e preparação de alimentos com baixo custo e alto valor nutricional, promover e estimular ações educativas quanto à preparação e ao consumo de alimentos saudáveis, sob a ótica da higiene, valorizando a cultura local e os recursos naturais, além do não-desperdício. O profissional nutricionista, que é capaz de elaborar um cardápio do

qual constem preparações de baixo custo, nutritivas e adequadas às características sociais e culturais, de sua clientela, realiza um trabalho de qualidade.

Palavras-chave: desperdício; cozinha Brasil; aproveitamento.

NUTR07 - A ESTRATÉGIA GLOBAL DE PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Coutinho, J. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

A Organização Mundial da Saúde - OMS tem alertado os países e seus governantes sobre a extrema gravidade da escalada mundial das doenças crônicas em vertiginoso crescimento, responsáveis por 60% das mortes no mundo e por, aproximadamente, metade da carga global de doenças. No Brasil, como em grande parte dos países, a alimentação cotidiana baseia-se no consumo excessivo de alimentos muito calóricos, ricos em açúcares, gorduras, sal e aditivos e pobres em vitaminas, sais minerais e fibras. O consumo de legumes, verduras e frutas é cada vez menor. Como consequência disto e aliado à falta de atividade física, observa-se aumento assustador das doenças crônicas não-transmissíveis no país. Foi diante deste quadro epidemiológico que o Brasil e os demais países membros da Assembléia Mundial de Saúde, no dia 22 de maio de 2004, endossaram a Estratégia Global de Promoção de Alimentação saudável, Atividade Física e Saúde. Este acontecimento é um marco na política de saúde pública mundial e oferece aos países um instrumento poderoso que proporcionará o desenvolvimento de estratégias nacionais efetivas e integradas para reduzir os custos humanos e socioeconômicos das doenças não-transmissíveis. Procurando conter essa verdadeira epidemia de doenças crônicas, a Estratégia estabelece um conjunto equilibrado de orientações e recomendações para ações, programas e políticas a serem adaptadas à realidade dos diferentes países e integradas às políticas nacionais de saúde, agricultura, e desenvolvimento social. Além de recomendar ações que aumentem o conhecimento dos indivíduos sobre quais seriam as escolhas alimentares mais saudáveis, a Estratégia Global prevê que essas ações sejam associadas a outras, de caráter regulatório, fiscal e legislativo, para conferir-lhes caráter factível.

Palavras-chave: OMS; atividade física; alimentação saudável

NUTR08 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE NUTRIÇÃO PARA A COMUNIDADE DO UniCEUB

Sarmento, C. T. M.; Mesquita, J. H. & Vieira, V. B. C. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, carlasarmento@globocom

A prevalência de sobrepeso e obesidade, associada ao crescimento das doenças crônicas não-transmissíveis (diabetes, dislipidemias, hipertensão arterial), aparece como um dos principais problemas epidemiológicos mundiais, estando esses fatos intimamente relacionados com a alimentação. Esta, por sua vez, tem sido realizada de modo inadequado levando à mudança radical no hábito alimentar nos últimos anos. Uma das

principais ações do nutricionista, no papel de orientador, é identificar os hábitos alimentares do indivíduo e os tabus que se encontram enraizados e direcioná-los a escolhas mais saudáveis, sem interferir na rotina. Isso poderá melhorar a qualidade da alimentação e equilibrar o peso e o percentual de gordura corporal, o que resultará na promoção da saúde do indivíduo. O atendimento ambulatorial de Nutrição desenvolvido no UniCEUB foi proposto pela Associação de Docentes do Ensino Superior – ADESU, com o objetivo de oferecer orientação nutricional para a comunidade local. Os atendimentos foram realizados por dois estagiários do sétimo semestre do curso de Nutrição com supervisão permanente da professora, durante o primeiro semestre de 2005. O instrumento de atendimento foi elaborado pelos estagiários e compreende as informações sobre dados pessoais, antropométricos e de saúde, o questionário de frequência de consumo de alimentos e a história alimentar do paciente. Após todas as informações coletadas, o aluno explicava os hábitos alimentares saudáveis com base na pirâmide dos alimentos, e o paciente era conduzido a identificar os próprios erros e acertos cometidos no dia-a-dia. Diante das informações, o aluno elaborava um programa individual com orientações para escolhas mais saudáveis, levando em conta o estilo de vida, as preferências alimentares, a prática de atividade física e as características socioeconômicas. Com relação aos hábitos alimentares, foram detectadas inadequações, como escolha de alimentos pouco saudáveis, longos períodos em jejum e falta de informações sobre nutrição. Houve boa adesão por parte dos pacientes quanto à proposta de mudanças.

Palavras-chave: obesidade; hábito alimentar; atendimento ambulatorial.

NUTR09 - HABITOS ALIMENTARES DE ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Sarmento, C. T. M.; Queiroz, F. B. & Pereira, D. M. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, carlasarmento@globocom

A alimentação adequada e balanceada é de fundamental importância para a boa saúde e o bem-estar em todos os ciclos da vida. A formação de hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos. A investigação desses hábitos tem merecido atenção em razão do aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade. Tal situação pode ser atribuída ao maior acesso a alimentos industrializados e a *fast-food*, juntamente com a falta de informação correta que induz a erros alimentares, como o aumento do consumo de sal, açúcar e gordura. Grande parte dos alunos recém-ingressos nos cursos de nutrição são jovens e mantêm semelhantes hábitos. Com o objetivo de identificar os hábitos alimentares de alunos do curso de Nutrição, foram avaliados 47 alunos do primeiro semestre de uma universidade particular do Distrito Federal. Estimou-se o consumo alimentar por meio de questionário de frequência de consumo de alimentos e o estado nutricional por meio do índice de massa corporal ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$), classificado de acordo com as recomendações da OMS (1998). Os resultados apontam percentual expressivo de alunos com idade inferior a 20 anos (80%), a maioria do sexo feminino (77%), praticante de atividade física com regularidade (65%) e apresentando IMC na faixa de normalidade (85%). O consumo alimentar de frutas, hortaliças, leites e derivados, carnes e ovos foi

considerado adequado. Porém, observou-se o consumo exagerado de doces, alimentos açucarados, *fast-food* e refrigerantes.

Palavras-chave: hábitos alimentares; estado nutricional; índice de massa corporal.

NUTR10 - SINALIZAÇÃO CELULAR NO DIABETES MELITO

Brandão, G. O. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, gilbertbrandao@pop.com.br

Organismos multicelulares elaboram processos de sinalização que permitem às células comunicar-se umas com as outras, de forma a coordenar seu comportamento em benefício do organismo. As células interpretam os sinais externos (neurotransmissores, hormônios e citocinas) e regulam os eventos de sinalização interna que ativam os programas genéticos necessários em cada processo biológico. Esses sinais intra e intercelulares, interpretados por um sistema de sinalização celular, levam cada célula a determinar sua posição e função especializada no organismo e garantir, por exemplo, que cada uma somente se divida quando células vizinhas determinam um sinal biológico. Desta maneira, as células evitam o estresse fisiológico que determina uma série de adaptações celulares fisiológicas e morfológicas. Se os limites de uma resposta adaptativa forem ultrapassados, sobrevém uma seqüência de eventos chamados de lesão. A sinalização celular está relacionada ao desenvolvimento embrionário, aos ritmos biológicos, à manutenção da homeostasia, à regulação motora, à inflamação, à contração muscular e ao desenvolvimento de processos de doença, como câncer, lúpus eritematoso sistêmico e diabetes. Assim, pretende-se facilitar a compreensão sobre a participação da sinalização celular na regulação da glicemia e do transporte de glicose para as células do organismo e compreender as possíveis falhas que possam explicar o processo de estabelecimento da doença diabetes melito, a qual inclui um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de deficiência na secreção de insulina ou falha na sua ação.

Palavras-chaves: célula, fisiologia, comunicação.

NUTR11 - COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA DOS LIPÍDIOS

Oliveira¹, L. A. & Soares², H. F. ¹Faculdade JK; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, nutrição@uniceub.br

Os lipídios são compostos orgânicos que desempenham importantes funções biológicas nos seres vivos. Constituem reserva energética no organismo e são armazenados na forma de lipídios neutros. Atuam na estruturação das biomembranas, como componentes de reconhecimento seletivo de células, na especificidade imunológica dos tecidos e na manutenção das condições homeostáticas do meio interno. Assumem importância fundamental neste processo os isômeros *cis* dos ácidos graxos poliinsaturados. As vitaminas e os hormônios, classificados como lipídios, também apresentam alta funcionalidade biológica nos processos de reparação funcional. Uma condição essencial para o desenvolvimento das atividades biológicas dos ácidos graxos é o processo de dessaturação e alongação que promove a formação dos eicosanóides,

agentes controladores de funções, como pressão arterial, agregação plaquetária e resposta inflamatória.

Palavras-chave: lipídios; ácidos graxos; homeostase.

NUTR12 - A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATOMO-FISIOLÓGICO DO SISTEMA LINFÁTICO PARA PROFISSIONAIS DE NUTRIÇÃO

Godoy, J. R. P.; Junior, P. B. R. & Sousa, H. A. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Jose62521@uniceub.br

O sistema linfático é constituído por capilares linfáticos, vasos linfáticos, ductos linfáticos, linfonodos e órgãos linfóides. Possui funções, tais como, defesa do organismo contra agentes patológicos químicos ou biológicos, captação e conservação de proteínas plasmáticas e líquidos, atuando como auxiliar do sistema cardiovascular, e absorção de lipídios no intestino delgado. A captação dá-se por meio dos vasos quilíferos (lácteos) localizados nas vilosidades intestinais. A linfa é o nome que recebe o líquido intersticial quando penetra nos capilares linfáticos, sendo o fluído circulante no interior das estruturas condutoras linfáticas. Apresenta a composição semelhante à do plasma sanguíneo, diferenciando-se pela ausência de eritrócitos circulantes em seu meio. A coloração da linfa nos membros é de aparência clara, enquanto no intestino é de aparência esbranquiçada pela alta concentração de lipídios em seu interior, o que faz os vasos linfáticos que drenam este órgão serem denominados vasos quilíferos; a linfa em seu interior recebe o nome de quilo. Esse trabalho tem por objetivo descrever as estruturas micro e macroscópicas envolvidas no processo de captação dos nutrientes presentes no quilo e todo o seu trajeto até serem lançados na corrente sanguínea. Para esta descrição, foi realizada revisão da literatura em artigos nacionais e internacionais e em livros relacionados à área. É de suma importância o entendimento pelo profissional de Nutrição sobre o mecanismo de absorção dos nutrientes pelo intestino e a distribuição para todas as células que deles necessitam para garantir as atividades metabólicas.

Palavras-chave: anatomia; sistema linfático; absorção.

NUTR13 - NOÇÕES CONCEITUAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DOS PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIES DO DISTRITO FEDERAL

Fernandez, P. M. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, patmf@terra.com.br

Sabe-se que o papel do professor na escola promotora da alimentação saudável é mais de capacitar e facilitar a busca do conhecimento pelo aluno do que de dirigir as atividades pedagógicas em alimentação e nutrição. O educador necessita manejar ampla variedade de estratégias de ensino e situações de aprendizagem. Esse estudo tem o objetivo de analisar as noções conceituais e as práticas educativas sobre alimentação e nutrição em escolas de ensino fundamental do Distrito Federal (DF). Foi aplicado questionário semi-estruturado com 267 professores de 1ª a 4ª séries, em 52 escolas públicas e privadas do DF. Os educadores classificaram os grupos de alimentos segundo exemplos, funções e distribuição na pirâmide alimentar. Além disso, o instrumento

proporcionou a elaboração de um *ranking* das recomendações nutricionais e a descrição das práticas reforçadas pelos professores aos alunos. Por fim, foram identificadas as fontes de informações consultadas durante o planejamento das atividades na escola, as razões para sua inserção, os agentes influenciadores da alimentação da criança e a discussão das conseqüências da obesidade infantil. Os resultados apontaram associação dos alimentos energéticos e energéticos extras com alimentação inadequada e os grupos reguladores e construtores foram identificados como a base da dieta diária saudável. Os livros didáticos e materiais não-científicos, revistas e jornais, foram apontados como as principais fontes de consulta dos educadores, com menor destaque aos manuais técnicos e profissionais de saúde. Nas escolas públicas, observou-se relação entre pobreza e falta de higiene como norteadora do trabalho educativo do professor. Nas escolas particulares, a dieta com verduras e frutas, a prática da atividade física e o peso saudável consistiram nas principais recomendações dos educadores. Em relação à obesidade infantil, evidenciou-se o aspecto biológico da doença que privilegia a supervalorização do corpo magro. A família e a escola constituem importantes agentes de influência nos hábitos alimentares das crianças; a mídia ocupa posição de destaque junto ao ambiente escolar e familiar. Conclui-se que é necessário que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os livros didáticos e os guias alimentares sejam revisados quanto aos temas de nutrição com ênfase ao componente cultural e social da alimentação. As recomendações para promoção de alimentação saudável deverão atender as realidades de cada escola, privilegiando a inserção da educação nutricional no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nas escolas públicas. Destaca-se que é essencial a co-participação entre educadores, pais e profissionais de saúde no reforço das atividades educativas na escola, aliada às práticas de *marketing* social em alimentação e saúde, e a discussão de lei federal que restrinja a venda de alimentos pouco nutritivos no ambiente interno e nas proximidades das escolas.

Palavras-chave: professores de 1ª a 4ª séries; noções conceituais; práticas educativas; componente cultural e social da alimentação; alimentos pouco nutritivos.

NUTR14 - MINICURSO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Fernandez, P. M. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, patmf@terra.com.br

A infância e a adolescência são períodos em que, normalmente, ocorrem variações da composição corporal, uma vez que o crescimento é um processo dinâmico e complexo. Durante o crescimento, a composição das massas gorda e magra sofre alterações consideradas fisiológicas, sendo necessário haver entendimento sobre os métodos de avaliação nutricional nesses períodos da vida. Pesquisas recentes demonstram aumento da prevalência do excesso de peso em crianças e adolescentes, o qual está estritamente relacionado com mudanças no estilo de vida, tais como, a maior exposição às propagandas de alimentos na TV e na escola. Dessa forma, o minicurso tem o propósito de orientar os alunos de graduação em Nutrição acerca dos métodos de diagnóstico nutricional na infância e na adolescência, envolvendo história alimentar e avaliação antropométrica para garantir o sucesso no planejamento da intervenção nutricional. O minicurso é dividido em três partes: os pressupostos teóricos para discussão dos métodos de avaliação nutricionais, as principais recomendações nutricionais e a parte prática, com base em estudos de casos de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: infância; adolescência; avaliação nutricional; intervenção nutricional.

PSICOLOGIA

PSIC01 - UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Jatobá, D. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, coord.psicologia@uniceub.br

O trabalho propõe-se a discutir o fenômeno da violência sexual com a intenção de pensar a posição do profissional de saúde em casos relacionados e subsidiar a sua atuação. Apresentam-se os resultados de pesquisa realizada em três direções principais. A primeira é a análise de enquête de opinião pública que pretendeu revelar o imaginário social acerca do fenômeno da violência sexual e dos atores envolvidos. A segunda é o resultado de etnografia elaborada por meio do discurso de homens que perpetraram crimes sexuais, em que se expõe a relação entre as motivações individuais e os padrões sociais que operam nos discursos. Finalmente, apresenta-se proposta de entendimento da violência sexual, utilizando-se da teoria de gênero e da construção do sujeito na contemporaneidade. A desconstrução e a interpretação das convicções sobre a violência sexual, suas vítimas e algozes podem garantir a intervenção informada e transformadora por parte dos profissionais da área de saúde.

Palavras-chave: violência sexual; gênero; presídio.

PSIC02 - A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Meira, M. C. L. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, coord.psicologia@uniceub.br

O aumento da população idosa, fenômeno observado em quase todo o mundo, tem-se traduzido em maior necessidade de atendimento a problemas de várias ordens. O Brasil sempre foi considerado um país de jovens, mas esse panorama tende a ser alterado. Segundo dados do IBGE (2000), em 2025, o país ocupará o sexto lugar no *ranking* mundial com 15% da população, ou seja, mais de 30 milhões de pessoas idosas. No entanto, velhice e envelhecimento são realidades heterogêneas que vão depender da influência constante e interativa das circunstâncias histórico-culturais. Dessa maneira, o gênero é apenas um destaque do envelhecimento. A importância dada a isso é que existe a feminização da velhice com 55% da população idosa formada por mulheres. As diferenças de gênero em vários domínios de funcionamento humano podem influenciar a qualidade de vida na velhice. O objetivo é discutir se o gênero é fator de risco mais importante do que a idade, já que pesquisas mostram diferenças quanto à saúde, à funcionalidade física, à inteligência, à personalidade, ao bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: velhice; gênero; qualidade de vida.

PSIC03 - OFICINA: REVITALIZE SEU TEMPO

Garcez, F. C.; Martins, M. P. & Joffily, S. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, suzanajoffily@bol.com.br

Como o indivíduo estrutura seu tempo durante sua existência como ser bio-psico-social tem sido o foco de interesse e motivação para o desenvolvimento do presente trabalho. O objetivo é apresentar conceitos da teoria da Análise Transacional (AT) e promover exercícios vivenciais para a introjeção deles, ampliando o autoconhecimento. Os

conceitos buscam estimular o contato com o funcionamento interno do indivíduo em relação a sua organização temporal, decodificando crenças internas que o impulsionam à sabotagem de seus objetivos. Eric Berne, criador da AT, defende que a estruturação do tempo baseia-se em três necessidades humanas: a de estímulo ou sensação, a de reconhecimento, fornecida por outros seres humanos, e a de estrutura propriamente dita. Padrões de pensamento, crenças e a maneira como o indivíduo atua socialmente interferem na organização financeira, afetiva, profissional. Para compreender como se dá esse processo de organização e como se desenvolvem os padrões de pensamento, serão utilizados alguns conceitos da AT. O primeiro é o de *estado de ego* que, segundo Crema, representa três formas de o ser humano pensar, sentir e atuar. Outro conceito é o de *carícia*, definido por Berne como unidade de reconhecimento humano, que pode ser positiva ou negativa. Também se utiliza o conceito de *estruturação de tempo*, que é a maneira como o indivíduo programa seu tempo interna e externamente, de acordo com os padrões de crenças aprendidos durante o desenvolvimento. A vivência grupal tem influência na dinâmica de crescimento e desenvolvimento emocional que se intenciona promover, uma vez que o grupo oferece espaço de acolhimento e identificação. Entremeados à exposição teórica, serão utilizadas técnicas vivenciais. O objetivo é proporcionar aos participantes a possibilidade de rever e mudar padrões comportamentais e crenças trazidas de experiências emocionais não produtivas que os leva a atuar de maneira desorganizada e sem foco. Assim, busca-se fazer a reconexão com as características positivas do grupo e promover a cada participante a visão de novas possibilidades de atuação na vida, tornando-os mais conscientes, rumo à autonomia.

Palavras-chave: análise transacional; estruturação do tempo; autoconhecimento.

PSIC04 - TRAUMA, CORPO E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

Monteiro¹, A. M.; Teixeira², A. R. & Joffily², L. ¹UCB; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, suzanajoffily@bol.com.br

O trauma readquire crescente importância para a clínica psicoterapêutica, que é convocada a dar respostas mais rápidas, eficazes e duradouras para o tratamento de patologias decorrentes de trauma. Isso advém do aumento do número de casos de seqüestro, assalto, roubo, estupro, abusos sexuais, físicos e verbais, além de catástrofes naturais, abandono e negligência nos cuidados com a infância que expõem o ser humano a um desamparo cada vez maior. Recentes pesquisas no campo da neurofisiologia comprovam o que já havia sido demonstrado pelos estudos de Wilhelm Reich, que deram origem à Vegetoterapia Caractero-Analítica e, posteriormente, à Orgonoterapia. Estes estudos afirmam que os déficits de desenvolvimento decorrentes de falhas na maternagem, traumas peri-natais e outros fatores que incidem sobre o amadurecimento psicosexual determinam um tipo de estruturação caracterológica que fragmenta a consciência do eu-corpo, possibilitando que a ansiedade traumática esteja no fundo da grande maioria das patologias psíquicas e somáticas. Além dos métodos de psicoterapia corporal, conta-se com o EMDR como método eficaz no tratamento do trauma. EMDR - Eye Movement Desensitization and Reprocessing – Dessensibilização e Reprocessamento por meio de Movimentos Oculares – é uma técnica revolucionária criada pela psicóloga Francine Shapiro, PhD, empregada no tratamento de: transtorno de estresse pós-traumático, resultante de abuso sexual, estupro, assalto, seqüelas de

guerra, desastres naturais; alteração de personalidade após experiência traumática; síndrome do trauma crônico; transtornos dissociativos; somatizações; luto patológico; fobias; síndrome do pânico; reação aguda a estresse; dependência química e adições; depressão reativa; instalação de recursos positivos; melhoria de performance e outros. Esta abordagem é eficaz, pois permite que o eu se reestruture frente às memórias traumáticas, trabalhando com todos os aspectos significativos, que são: a imagem, a sensação corporal, a emoção, o significado e os comportamentos.

Palavras Chave: psicologia; desenvolvimento; trauma.

PSIC05 - SAÚDE E PLENITUDE: TERAPIA NO SÉCULO XXI

Crema, R. UNIPAZ, robertocrema@terra.com.br

Apresenta-se reflexão sobre o paradigma da transdisciplinaridade, postulado por documentos de base da UNESCO, na área da saúde individual, social e ambiental. A “arte de cuidar” integra a dimensão pessoal a transpessoal, asas e raízes, em perspectiva evolutiva, já que o potencial de plenitude, inerente ao humano, para ser atualizado, necessita de investimento intensivo e sistemático. Trata-se de reconhecer e transcender a normose, patologia da normalidade, que se traduz por processo de adaptação a um contexto, em grande medida, corrupto e enfermo e pela estagnação evolutiva. Neste âmbito, o terapeuta é um suposto cuidar por meio da escuta inclusiva, da hermenêutica aberta e da ética de respeito à inteireza humana. É um artesanato dialógico, já que ninguém transforma ninguém, e ninguém se transforma sozinho: nós nos transformamos no encontro.

Palavras-chave: transdisciplinaridade; integração; evolução.

PSIC06 - ERGONOMIA COGNITIVA E CIDADANIA VIRTUAL: CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES INFORMATIZADAS

Silvino, A. M. D. Instituto de Ciências do Trabalho, ICTr, asilvino@ictr.com.br

No século XXI, a internet adquire novo status pelo seu poder de compartilhamento de dados. Entre as possibilidades potenciais e reais, está a oferta de serviços virtuais que se traduzem em ganho de tempo, financeiro e efetividade no contato com o cidadão. Não obstante, tais benesses podem transformar-se em fator de desigualdade social quando somente uma parcela restrita da população tem acesso à cidadania virtual. Os que não o têm são chamados de excluídos digitais. O governo e algumas ONGs têm combatido a exclusão digital, privilegiando a disponibilidade de computadores, cuja principal ênfase é construir telecentros comunitários, e o fomento de programas de capacitação em informática. O objetivo do trabalho é demonstrar a terceira via de inclusão digital baseada no referencial teórico-metodológico da ergonomia cognitiva. Para tanto, propõe-se a (re) concepção de interfaces às características dos usuários com base nas competências e nas estratégias de resolução de problemas.

Palavras-chave: ergonomia cognitiva; inclusão digital; uso de interfaces informatizadas.

PSIC07 - MODELOS E TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Pilati, R. Universidade de Brasília, UnB, rpilati@gmail.com

Há crescente interesse de organizações e pesquisadores em Psicologia no desenvolvimento de modelos para a aferição da efetividade do treinamento no trabalho e do desenvolvimento de pessoas nas organizações, concebidos como ações organizacionais que visam influenciar o comportamento dos trabalhadores no ambiente de trabalho. A psicologia organizacional e do trabalho tem desenvolvido modelos e tecnologias capazes de aferir tais resultados, trazendo benefícios para organizações e trabalhadores. Isso permite identificar fatores individuais e organizacionais que afetam o treinamento, possibilitando desenvolver ações de capacitação que sejam adequadas aos trabalhadores e às organizações. O objetivo é apresentar o estado da arte dos modelos de avaliação de treinamento, desenvolvidos no âmbito da psicologia organizacional e do trabalho, e relatar a contribuição que tais modelos trazem para a atuação profissional do psicólogo neste contexto de ação. Demais implicações e tecnologias são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: avaliação de treinamento; modelos de avaliação; psicologia organizacional; psicologia do trabalho.

PSIC08 - COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL

Medeiros, C. A. & Carvalho, M. C. G. B. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, medeiros.c.a@gmail.com

Um ponto muito discutido em terapia é a influência do comportamento verbal sobre o comportamento não-verbal. Em outras palavras, as descrições verbais que os clientes fazem acerca de contingências influenciam as suas atitudes. A análise do comportamento não sustenta relação direta de causalidade entre o comportamento verbal e o não-verbal, ao contrário de outras correntes de pensamento em Psicologia. Entretanto, não nega que o comportamento verbal possa exercer controle discriminativo sobre o comportamento não-verbal e modificar a probabilidade de ocorrência. Sendo assim, muitos clientes podem comportar-se sob o controle de regras, as quais, nem sempre, descrevem as contingências de reforço de forma precisa em todos os casos. Desta forma, clientes que perdem reforçadores e entram em contato com estímulos aversivos por seguir regras imprecisas são comuns. Uma regra danosa é a que prediz ser preferível manter uma relação a qualquer preço a estar sozinho. Fazendo um jogo de palavras, a regra poderia ser formulada como: “antes mal acompanhado do que só”. Portanto, discutem-se as relações entre o comportamento verbal e o não-verbal com ênfase clínica, utilizando-se, como exemplo, a regra citada. Algumas variáveis responsáveis pelo seguimento da regra foram levantadas, como contingências sociais, posse, privação, aversão ao risco, entre outras. Foram sugeridas possibilidades de intervenção para a mudança do comportamento dos clientes sobre o controle dessa regra. Concluiu-se que o seguimento da regra pode estar sob controle de mais de uma

variável, e a análise funcional do comportamento mostrou-se útil para abordar tais padrões comportamentais.

Palavras-chave: regras; clínica comportamental; relações amorosas.

PSIC09 - OUTROS TEMAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: RELIGIÃO E PROPAGANDA

Medeiros, C. A.; Gebrim, A. & Luque, P. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, medeiros.c.a@gmail.com

A análise do comportamento tem diversificado o seu alcance nos últimos anos, passando a lidar com outros aspectos do comportamento humano daqueles tradicionalmente abordados em Psicologia. O comportamento humano está em toda parte, e as ferramentas de análise propostas por essa abordagem podem ser aplicadas em outros contextos. Entre eles, são apresentados o comportamento religioso e as estratégias de indução do comportamento de consumir pelo mecanismo da propagando. Ao analisar as posturas filosóficas do behaviorismo radical, é possível concluir incompatibilidade na essência com as posturas religiosas sobre as mesmas questões, como a relação entre física e metafísica, entre o livre arbítrio e o determinismo, entre a evolução e a criação e outras. A despeito disso, os behavioristas radicais foram criados, como a maioria das pessoas, em uma cultura religiosa, principalmente no Brasil. Como behavioristas, são indivíduos que se comportam sob controle de variáveis ambientais, podem sustentar sua orientação religiosa a despeito da incompatibilidade evidente. O trabalho investigou as crenças religiosas dos behavioristas radicais de Brasília por meio de um questionário. Observou-se que a maioria dos entrevistados mantinha suas crenças religiosas, mesmo sendo behavioristas radicais, alegando separar a vida profissional da pessoal. Discutiram-se esses dados no sentido de que não há relação necessária entre o comportamento verbal e o não-verbal e que behavioristas não deixam de ser humanos por suas posturas filosóficas. O outro tema foi a análise funcional das propagandas televisivas da indústria de cervejas, em que foi feita a correlação dos princípios comportamentais com aqueles comumente utilizados nas técnicas publicitárias. Foram identificados aspectos do condicionamento operante e respondente, do comportamento governado por regras, do comportamento modelado por contingências, da modelação, do comportamento verbal (mando e tato), das metacontingências, das operações estabelecedoras e do reforçamento social. A conclusão do trabalho sugeriu que a publicidade pode beneficiar-se dos princípios da análise do comportamento para criar mensagens publicitárias de maior alcance e efetividade, aumentando a probabilidade do comportamento de compra.

Palavras-chave: análise do comportamento; behaviorismo radical; religião; propaganda.

PSIC10 - RELATO DO TRABALHO REALIZADO COM INFRATORES DA LEI ANTITÓXICOS

Lopes, L. M. M.; Hermento, B.; Oliveira, E. P.; Azevedo, K. R. D. & Garrido, I. S. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, lidalopes@yahoo.com.br

As Promotorias de Justiça de Entorpecentes do Distrito Federal e Territórios atuam nos processos judiciais relativos aos crimes previstos na Lei 6368/76 (lei antitóxicos), que

trata do crime de porte de droga para uso próprio. Para essa hipótese, há, no Ministério Público do DF e Territórios, um programa judicial de atenção psicossocial aos usuários dependentes químicos. O MPDFT propôs convênio com o UniCEUB para que os enquadrados na lei citada recebessem a atenção terapêutica. O atendimento foi feito a um grupo de dez pessoas com idade superior a 18 anos, sexo masculino, com residência no Distrito Federal. Quatro estagiários conduziram os trabalhos supervisionados por um professor responsável pelo projeto denominado GADEQ (Grupo de Apoio a Dependentes Químicos). O programa visa trabalhar com modelos preventivos de tratamentos. Inicialmente, houve resistência no grupo, porém foi possível estabelecer contato com aspecto saudável e, dessa forma, trabalhar as necessidades. É comum, entre os dependentes químicos, que as defesas estejam presentificadas, visto que não se responsabilizam por determinar valores próprios ou limites, ou cuidar de seus interesses. É importante que, nesse modelo de trabalho, o grupo seja estimulado a responsabilizar-se pelas alternativas e pelas escolhas que se propõe a fazer.

Palavras-chave: dependência química.

PSIC11 - NOVOS CAMINHOS NA UTILIZAÇÃO DA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL EM PSICOLOGIA

Baltar, A. E. S.; Júnior, C. A.; Silva, D. L.; Godoy, G. H.; Brandão, G. O.; Oliveira, I. J. L.; Silva, M. V. C. B.; Alves, S. H. S. & Sarmet, Y. A. G. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, magda.vercosa@uniceub.br

A experimentação animal é utilizada na Psicologia como ferramenta importante no estabelecimento de relações entre o comportamento animal e o comportamento humano. Os estudos sobre relações entre estímulo e resposta, reflexo condicionado, memória e aprendizagem enriqueceram-se com a utilização de modelos animais. Entretanto, faz-se necessária a avaliação das contribuições atuais e dos métodos de trabalho em experimentação animal. A área de Fisiologia Humana no curso de Psicologia da Faculdade de Saúde do UniCEUB utiliza a experimentação animal em todas as disciplinas. O objetivo é mostrar a variedade de abordagens na utilização da experimentação animal e sua importância na formação dos alunos e debater a condução ética e responsável no uso da experimentação animal. Os alunos de Psicologia possuem aulas teóricas sobre experimentação animal e sua relevância na compreensão do comportamento e de processos fisiológicos e realizam atividades de observação do comportamento de mamíferos e aves em condições normais e alteradas. Na Fisiologia Humana I, os alunos iniciam estudos envolvendo experimentação animal, observando o comportamento animal de ratos (*Rattus norvegicus*), planejam e variam condições experimentais e elaboram protocolos e relatórios, cujos resultados serão apresentados em forma de painel. Na Fisiologia Humana II, os alunos têm contato com a metodologia experimental para a investigação do efeito das drogas sobre o comportamento e são incentivados a registrar e avaliar os resultados de maneira crítica e aprofundada. A Fisiologia Humana III mantém os mesmos objetivos das disciplinas anteriores ao estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, científico e ético nos alunos pela utilização de dois experimentos envolvendo animais. O primeiro estuda o efeito das modificações fisiológicas e comportamentais da administração de hormônios sexuais (testosterona e estrógeno) em galináceos recém-nascidos. No segundo experimento, os

alunos observam e mensuram os sintomas da diabetes *mellitus* induzida em ratos (*Rattus norvegicus*). O delineamento experimental e o controle de variáveis são importantes para a elaboração do Projeto Educação para a Saúde, atividade de extensão em que os alunos levam informações sobre hormônios para comunidades por eles escolhidas. Em todas as atividades os alunos têm de elaborar o protocolo e, ao final dos experimentos, entregar um relatório.

Palavras-chave: comportamento; experimentação animal; fisiologia.

PSIC12 - O PSICÓLOGO VAI À ESCOLA: RELATO DE ESTÁGIO

Jácome, M. D. Q.; Silva, D. F.; Braga, G. C. M. & Santos, S. C. A. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, mariliajacome@uol.com.br

Este estágio teve como objetivo proporcionar aos estudantes de Psicologia o conhecimento e a prática do trabalho do psicólogo escolar. Foi realizado numa escola pública do Distrito Federal, que atende uma comunidade de renda familiar e de nível socioeconômico-cultural classificada como média/baixa. Iniciou-se o trabalho por meio do estudo do projeto político pedagógico da escola. Em seguida, observou-se a rotina da instituição e verificaram-se quais eram os problemas que acometiam aquele ambiente, então elaborou-se um projeto que atendesse as necessidades mais urgentes da escola. Esses procedimentos possibilitaram o conhecimento dos problemas, entre os quais foram identificadas, principalmente, dificuldades de relacionamentos interpessoais. Embora fosse observado esforço da equipe pedagógica e da direção para que houvesse bom relacionamento entre os profissionais da escola, notou-se que alguns professores exerciam práticas autocráticas em relação aos colegas de trabalho e seus alunos. Levantou-se a hipótese de que a autocracia era gerada pelo déficit de habilidades sociais, e isso era o que acometia a instituição, por isso escolheu-se trabalhar as relações interpessoais na escola, por referir-se ao objetivo proposto de promoção da saúde e da qualidade de vida no ambiente da escola. Para isso, foram usadas técnicas de dinâmicas de grupo, utilizando o referencial teórico da análise experimental do comportamento, em que os participantes (professores e funcionários) vivenciaram situações cotidianas das atividades pedagógicas em diferentes contextos, tendo a oportunidade de realizar discussões, trabalhando, principalmente, a comunicação, tida como base para o treinamento das habilidades sociais. Pretendia-se, com isso, possibilitar a modificação do comportamento dos profissionais em direção à política democrática, facilitando a atuação com base em princípios éticos, desenvolvendo a auto-estima e a valorização profissional de forma diferente e interessante. As dificuldades encontradas deram-se, primeiro, pela impossibilidade de motivar alguns professores a participar das atividades, pois ainda compartilhavam da crença de que cabe ao psicólogo escolar apenas atender alunos com problemas de indisciplina e aprendizagem, e, segundo, por o tempo exíguo não possibilitar a expansão do trabalho a todos os funcionários da escola. No entanto, os resultados alcançados foram considerados satisfatórios e confirmaram a hipótese levantada, o que pode ser observado, segundo participantes e não-participantes, pela melhoria do relacionamento no ambiente de trabalho após o treino de habilidades sociais. Por outro lado, o estágio mostrou as dificuldades encontradas por um psicólogo para inserir-se no cotidiano das atividades escolares, principalmente, pelo desconhecimento do perfil de atuação deste profissional. Considera-se que os objetivos

de conhecer e vivenciar o trabalho do psicólogo numa instituição escolar foram alcançados, o que seria impossível apenas pelo conhecimento teórico.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar; Habilidades Sociais; Dinâmicas de grupos.

PSIC13 - CONTRAPOSIÇÕES AO MATERIALISMO NA RELAÇÃO ENTRE MENTE E CORPO

Júnior, J. E. P. C. ecbh@terra.com.br

O esforço atual de cientistas e filósofos para fornecer resposta ao que chamamos de "enigma da consciência" está inserido no problema das relações entre mente e corpo, que se expressa nas seguintes questões: qual é a natureza de estados físicos e mentais? São estes estados idênticos? Se não, quais são as relações entre estados físicos e estados mentais? A principal vertente das respostas contemporâneas tem como característica – com poucas exceções – a perspectiva materialista. A resposta dualista tradicional enfrenta a dificuldade maior da caracterização da mente como substância de existência imaterial e independente da matéria, mas a ela ligada (Descartes). Em função do já extenso conhecimento que possuímos acerca da relação intrínseca entre cérebro e capacidades mentais, as propostas materialistas ganham ênfase. O objetivo da palestra é caracterizar as vertentes materialistas atuais e apresentar duas idéias contrárias ao materialismo. As vertentes materialistas apresentadas são: (a) teorias da identidade entre mente e corpo (David Armstrong, J. J. C. Smart), (b) teorias de redução das propriedades mentais às propriedades materiais (Roger Penrose), (c) teorias não-reducionistas (Thomas Nagel, John Searle), (d) teorias de eliminação do mental (Paul Feyerabend, Richard Rorty, Patricia Churchland, Paul Churchland). As propostas não-materialistas apresentadas são: (a) o idealismo contemporâneo de John Foster, que segue o caminho de George Berkeley e defende um eliminativismo às avessas, prescindindo de corpos e propriedades materiais, (b) o dualismo não-cartesiano de E. J. Lowe, baseado na simplicidade do "self". O histórico das posições teóricas será apresentado, assim como serão explicados os conceitos de "redução" e "emergência".

Palavras-chave: materialismo; dualismo; idealismo.

PSIC14 - PSICOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E PSICOTERAPIA

Cechin, F. A. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, coord.psicologia@uniceub.br

Podemos observar, na Psicologia, na Medicina, na Filosofia, na Física Quântica e em outras ciências, o resgate ou a descoberta de uma dimensão humana extraordinária: a espiritualidade. Esta foi apresentada e vivenciada em várias modalidades ao longo de toda história da humanidade. É uma dimensão que não pode ser olvidada pelos psicólogos por dois motivos: a OMS introduziu, na definição de saúde, o bem-estar espiritual; a palavra psicologia é composta por dois termos – “psiquê” e “logos” – ambos com mais ou menos o mesmo significado de sopro, alma, espírito, inteligência, capacidade de pensar, criar e dar um sentido á vida. A palavra psicologia especifica o homem como diferente dos outros seres. A espiritualidade englobaria vários níveis: a descoberta de si mesmo como espírito, vida; a identificação e a utilização das

potencialidades e das capacidades superiores do homem; a tarefa participada com os semelhantes na construção e no desenvolvimento de um mundo mais humano; a descoberta e a participação com o princípio divino, criador e ativo. É na espiritualidade que se encontra o verdadeiro eu (self), o bem, a grandeza, a beleza, a esperança, a fé, o amor, a ação ética e a possibilidade de auto-realização. A espiritualidade é a ascese para a vivência dos mais nobres valores humanos e a busca constante de um sentido à vida. Não pode ser privilégio de alguns, mas dote e direito de todos. A palavra psicologia encerra a responsabilidade dada aos psicólogos de defender e promover este direito junto às pessoas e à sociedade. Isto não significa proselitismo religioso, mas construção das bases psicológicas para o desenvolvimento da espiritualidade.

Palavras-chave: psicologia; espiritualidade; psicoterapia.

PSIC15 - MAGNETIZADORES, SONÂMBULOS E MÉDIUNS: A HISTÓRIA ESQUECIDA DA PSICOLOGIA NA FRANÇA DO SÉCULO XIX

Neubern, M. S. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, mneubern@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo destacar as contribuições de antigos movimentos de magnetizadores franceses do século XIX para a construção de um projeto de ciência de psicologia. Por um lado, essa análise é desenvolvida com base na discussão crítica de tais contribuições, principalmente em termos epistemológicos e clínicos. Por outro lado, busca contemplar as principais razões e os mecanismos que culminaram com a exclusão e a marginalização de tais propostas. Ao final, discute-se a pertinência das contribuições dos magnetizadores para as questões epistemológicas e as clínicas implicadas com a psicologia atual.

Palavras-chave: magnetismo; epistemologia; história; clínica; psicologia

PSIC16 - DEBORAH SKINNER SUICIDOU-SE? MITOS E VERDADES ACERCA DE B. F. SKINNER E SUAS IDÉIAS ACERCA DA CRIAÇÃO DOS FILHOS

Flores, E. P. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, eileenflores@brturbo.com.br

A confusão entre o behaviorismo metodológico de Watson e a proposta contextualista de Skinner estende-se até aos detalhes biográficos dos dois autores. Nos corredores das salas de psicologia, narrativas da vida de Skinner são passadas de geração a geração de alunos, especialmente acerca de como ele criou as próprias filhas e do que aconteceu com elas depois. Qual é a correspondência dessas narrativas com os dados biográficos existentes acerca da vida de Skinner e de suas filhas? A discussão pretende esclarecer mitos e verdades e discutir a relação das narrativas com as incompreensões comuns dos principais aspectos da teoria de Skinner. Aproveita-se para sugerir análise funcional do fenômeno da lenda urbana.

Palavras-chave: B. F. Skinner; criação de filhos; análise do comportamento.

PSIC17 - FUNÇÃO DOS SONHOS: ALGUMAS HIPÓTESES EVOLUTIVAS

Russo, A. S. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, coord.psicologia@uniceub.br

O objetivo é apresentar a noção da arquitetura do sono, as duas fases (sono NMOR e sono MOR), os estágios que o compõem e breve revisão histórica sobre as interpretações dos sonhos desde a Antiguidade até os dias atuais. Apesar de analisar, de forma mais detida, hipóteses levantadas por neurocientistas para interpretar as funções dos sonhos do ponto de vista evolutivo, também se apresenta a proposta de um dos pioneiros no estudo dos sonhos, Sigmund Freud, que, em 1900, publicou *A interpretação dos sonhos*. Nesse livro, ele revisa a literatura da época e sugere que os sonhos seriam a realização simbólica de desejos inconscientes, muitos deles de conteúdo sexual. Propõe que os sonhos apresentavam dois níveis de significado, um manifesto – uma série de imagens e ações geralmente bizarras e associadas sem muita precisão – e outro latente – que contém o verdadeiro significado e que, quando interpretado por um psicanalista, fornece idéia coerente dos desejos inconscientes do sonhador. Levando-se em conta que a atividade do sonho ocupa 20% do tempo de vida, propõe-se analisar, à luz dos conhecimentos atuais – obtidos no estudo do sono em laboratórios especializados e que permitiram aos pesquisadores conhecer um pouco mais sobre os conteúdos dos sonhos – as proposições feitas por esse pioneiro. Para tanto, apresentam-se teorias contemporâneas que se dividem entre as teorias de continuidade e as de descontinuidade, no que diz respeito à atividade neural envolvida na produção dos sonhos.

Palavras-chave: evolução; sono MOR; sonhos.

PSIC18 - MEDICINA E RELIGIOSIDADE

Coutinho, R. A. F. coord.psicologia@uniceub.br

A medicina inclui, nos últimos 30 anos, em suas práticas, o instrumento da espiritualidade. Isto significa usar a crença do doente a favor dele. Esse tema, que sempre incomodou os homens da ciência, tem começado a ganhar destaque na literatura científica, em eventos médicos e escolas médicas. É provável que as manifestações religiosas de Einstein expressas na década de 50 tenham sido um dos primeiros passos facilitadores da aproximação do mundo científico da modernidade. Ele definiu que um cientista podia ser um homem religioso, e esta opinião funcionou como ponto de ruptura que incompatibilizava ciência e religiosidade. O papa João Paulo II afirmou que religião sem ciência não é boa religião, e ciência sem religião não é boa ciência. Uma posição de convergência com João Paulo II, foi tomada pela Organização Mundial de Saúde (1998), ao ter acrescentado a dimensão do bem-estar espiritual ao seu conceito multidisciplinar de saúde. Isso configurou o selo decisivo e universalizado de entrelaçamento de ciência e religião. A área da saúde é uma das que mais tem investigado este tema. Por meio de técnicas modernas, a medicina pode afirmar que: estados de meditação profunda, de experiências místicas ou de imersão religiosa associam-se a alterações eletroencefalográficas. Técnicas de imagens cerebrais do tipo SPECT (*Single Photon Emission Computed Tomography*) ou PET (*Positron Emission Tomography*) ou ressonância magnética mostram aumento da atividade em algumas

áreas cerebrais e diminuição em outras áreas, durante estados mentais e corporais já referidos. Experiências místicas e meditativas são processos provavelmente mensuráveis e quantificáveis. O bem-estar espiritual é uma das dimensões de avaliação do estado de saúde, junto com as dimensões corporais, psíquicas e sociais. Médicos defendem que a reza intercessória pode ser fator coadjuvante no tratamento de pacientes cardíacos. Em pessoas capazes de meditação profunda, estudos com PET mostraram aumento do metabolismo da glicose cerebral entre as zonas frontal e occipital do cérebro. Estudos de Newberg *et al* evidenciaram aumento significativo da atividade cerebral na região do córtex pré-frontal, durante a meditação. Maass investiga a tese de que orações podem ajudar a curar doentes, assim como preces intercessoras dirigidas, antes das intervenções de médicos, a pacientes que se submetem à angioplastia trazem resultados positivos, formando um elo entre espiritualidade e saúde. Revistas científicas de grande conceituação, como *Lancet*, *New England Journal of Medicine*, *Jama* e outras, têm ampliado seus espaços a estudos religiosos. Entretanto, é prematuro e inapropriado ligar atividades religiosas a resultados médicos em razão da carência de resultados e dos substanciais assuntos éticos ainda não examinados.

Palavras-chave: medicina; religiosidade; ciência.

PSIC19 - PSICOLOGIA DA RELIGIÃO: A RELIGIOSIDADE É UMA REALIDADE CONSTITUTIVA DO SER HUMANO?

Philippi, C. M. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, claudiamay@pop.com.br

A sociedade vive a idolatria da rigidez de padrões sociais (valores estéticos, auto-suficiência, vínculos efêmeros, relações descartáveis). A preocupação cotidiana rouba-nos o tempo; a busca por conforto e riqueza ocupa todo o nosso tempo. A tecnologia presenteia o homem constantemente com artefatos para "poupar tempo". O "ladrão de tempo" (solicitações, consumismo, tecnologia) roubou do homem os sentimentos de pertença, solidariedade, cumplicidade e altruísmo, dificultando a capacidade de relacionar-se. A radicalidade dos desafios que são postos à humanidade, por uma parte, dos progressos da ciência e da tecnologia, por outra, dos processos de degradação dos valores da sociedade, exige esforço para o aprofundamento da reflexão sobre o homem, o seu estar no mundo e na história. O homem está doente, ele não encontra mais sentido para a vida e procura novas formas de vida que, geralmente, são mais ídolos. Os consultórios dos profissionais da área de saúde estão repletos de pacientes que temem uma relação duradoura, pois essa traz o risco de autoconhecimento; são pessoas que se sentem obrigadas a ter sucesso em tudo ou bom resultado, porque se julgam por aquilo que fazem ou por aquilo que lucram. Ao longo do século XX, os sociólogos apontam para um fenômeno denominado "a morte de Deus", porém, no final do século, há o ressurgimento do fenômeno religioso e a busca do sagrado. Essa retomada do senso religioso, ou a exigência de significado da vida e de todas as coisas, repercutem na prática do psicólogo, pois faz-se necessário "conhecer a experiência religiosa para conhecer a experiência propriamente humana e vice-versa: eis o desafio e a tarefa". Mahfoud (2000). Shafranske e Malony (1990) afirmam que é imprescindível considerar a religiosidade do sujeito na clínica psicológica por quatro motivos: relevância da religião na cultura, incidência do fenômeno religioso na clínica psicológica, relações entre religiosidade e saúde mental, consideração dos valores na prática clínica.

Palavras-chave: psicologia, senso religioso, autoconhecimento.

PSIC20 - PSICOLOGIA DA RELIGIÃO: COMPORTAMENTO RELIGIOSO

Souza, P. A. coord.psicologia@uniceub.br

O ser humano apresenta unidade físico-psíquico-espiritual, e todas essas dimensões devem caminhar em equilíbrio ao longo do seu desenvolvimento. Por um lado, deve-se considerar que, na dimensão espiritual, ninguém nasce religioso ou pertencente a determinada religião ou espiritualidade; percebe-se o senso religioso ou a religião com o decorrer do tempo e dos acontecimentos na história de vida, em que se passa a ter uma série de comportamentos específicos: os comportamentos religiosos. Grande parte dos comportamentos religiosos é adquirida por regras, mas também por modelos e observação do outro. Os contextos familiares e sociais são de suma importância, pois facilitam a aquisição desses comportamentos assim como ajuda a mantê-los ou os enfraquecem até que deixem de existir. A religiosidade é extremamente funcional ao ser humano, pois dá-lhe esperança e sentido à vida. A religiosidade em si não é patológica. A noção de patologia pode ser aplicada à ignorância dos conceitos e dos juízos da religião, e muitas inadequações que os clientes/ pacientes apresentam são anteriores à formação religiosa ou não se referem ao dogma que seguem, mas sim à incoerência entre o que fazem (seus comportamentos religiosos), aquilo que dizem acreditar e as metas de vida que estabelecem. Não é raro usar a religião para justificar ou desculpar alguns comportamentos. Enfim, conclui-se que é papel do profissional da saúde, mais especificamente do psicólogo, analisar os comportamentos religiosos da pessoa para que, se preciso, sejam reformulados e permitam a vivência da religiosidade de forma mais pura e completa, integral e humana e, nem por isso, menos científica e ética. “Muitos cientistas imaginam que há uma hostilidade natural entre ciência e religião, afastando-se de todo questionamento religioso. Da mesma forma, muitos terapeutas olham com suspeição para as crenças religiosas ou se detém só aos aspectos psicopatológicos. No entanto, a religião está ligada à vida humana e é um setor válido do comportamento humano”. Shoenfield, 1993.

Palavras-chave: comportamento, religião, história de vida.

PSIC21 - PSICOLOGIA DA RELIGIÃO: O PAPEL DO PSICÓLOGO FORENSE

Roque, E. C. B. Juizado Especial Criminal, TJDF, coord.psicologia@uniceub.br

O Núcleo Psicossocial Forense (NUPS) é um setor do Juizado Central Criminal do Tribunal de Justiça do DF que tem como proposta o assessoramento, por meio do atendimento psicossocial, às Varas Criminais e aos Juizados Especiais Criminais do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. No que se refere aos Juizados Especiais Criminais, o NUPS presta o serviço às pessoas que configuram como partes nos processos que tramitam nesses Juízos, nas situações de violência intrafamiliar, doméstica e entre conhecidos. A recorrência ao NUPS pode dar-se por motivos variados: por oferta ou determinação do juiz; por sugestão do advogado; por tentativa de fazer com que o outro mude de comportamento; por pedido de ajuda para si mesmo e para a relação. Diante da complexidade do tema e da dificuldade em definir violência, cabe apresentar as seguintes questões: em que medida os códigos de conduta são

apropriados para identificar as violências a que os indivíduos são submetidos? A quais códigos eles recorrem para definir uma relação violenta? Neste ponto, é inserida a dimensão da religiosidade, os valores religiosos que muitos trazem como código de referência. Será que o fato de ter como referência os valores religiosos auxilia a mudança de comportamento? Há espaço para religiosidade no contexto da Psicologia Jurídica? O preâmbulo da Constituição Brasileira declara: “Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte (...), promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil” (publicada no D. U. nº191-A, de 05/10/1988). No artigo 5º, VII, da Constituição, ressalte-se que “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. Isto demonstra que a noção de religiosidade permeia o Direito.

Palavras-chave: psicologia; religiosidade; psicologia forense.

PSIC22 - PSICOLOGIA DA RELIGIÃO: PSICOLOGIA DA SAÚDE E RELIGIOSIDADE

Rocha, P. F. C. Universidade de Brasília, UnB, coord.psicologia@uniceub.br

É função do psicólogo hospitalar amenizar o trauma somado pelo conjunto entre doença e ambiente hospitalar por meio de tratamento psicológico. É crescente o número de hospitais que tomam consciência da importância de manter profissionais da área de psicologia para o atendimento a seus pacientes. O psicólogo, ao integrar a equipe de saúde, deve favorecer o funcionamento intertransdisciplinar. A ciência e a religião dedicam-se a atenuar a distância entre elas. Considerando os atuais interesses científicos e transdisciplinares da psicologia da saúde, os profissionais tentam entender as estratégias de enfrentamento, entre elas, a religiosidade, adotadas por pacientes e seus familiares durante o período de internação. Esse fenômeno é resultado de várias circunstâncias. Os pacientes necessitam de tratamento que contemple sua saúde em dimensões mais amplas, querem seu lado espiritual respeitado e incluído nas terapias. É observado que um indivíduo religioso tem condições de atribuir significados elevados ao seu sofrimento e aceitá-lo como mola propulsora na busca de significado para a vida. Quando se encontra sentido para o sofrimento, há certo alívio. Segundo o médico Harold Koenig, da Universidade de Duke (EUA), pessoas que adotam práticas religiosas ou mantêm alguma espiritualidade apresentam sistema de defesa mais forte, recuperam-se mais rápido das enfermidades e tendem a sofrer menos de depressão quando se encontram doentes. Acredita-se que uma das razões para que isto aconteça esteja relacionada a mudanças produzidas pela fé na bioquímica do cérebro, que têm atuação em locais, como o sistema límbico.

Palavras-chave: psicologia da saúde; ciência; religiosidade.

PSIC23 - DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Lopes¹, N. A. & Tunes², E. ¹Universidade de Brasília, UnB; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, bethTunes@globo.com

A inclusão do aluno com deficiência na escola comum do ensino regular tem gerado desafios, conflitos, dúvidas, insegurança, certezas e vieses de compreensão nos

professores. Isso explicita os limites e as possibilidades da escola e revela a contradição entre o discurso favorável dos professores à inclusão e a resistência deles em aceitar o aluno deficiente na sua sala de aula. Diante dessa questão, pergunta-se o que leva o professor a resistir ao processo de inclusão escolar do aluno com deficiência. Dessa forma, este trabalho desenvolve estudo sobre representações sociais de professores sobre deficiência e inclusão escolar. Seu objetivo é verificar quais são as representações sociais de professores sobre deficiência e sobre inclusão escolar, como as representações articulam-se entre si e como se ligam à atitude do professor diante da inclusão escolar do aluno com deficiência. Para tanto, é realizada reflexão sobre os significados e os desafios da escola contemporânea, que, mesmo tendo passado por mudanças, permanece com características estruturais excludentes. Assim, iniciou-se pelo estudo do conceito de *deficiência*, procurando-se caracterizar duas maneiras de concebê-la: as visões fatalistas e as eussêmicas. São duas matrizes distintas de pensamento que encaminham as diferentes representações sociais de deficiência. Várias são as formas de afirmar a inclusão escolar. Discutem-se duas maneiras de afirmá-la: a inclusão como seqüestro da pessoa que é capturada pela escola e tem sua liberdade cerceada e a inclusão como prática de não exclusão, cujo foco é a pessoa aceita pelo que ela é. Para obter os dados, foi realizada observação direta da interação entre professora e aluno de uma turma da primeira série, numa escola de Brasília. Foram utilizados dados de discussões coordenadas realizadas com professores de uma escola especial do Distrito Federal. Percebe-se que o professor que se movimenta na atitude eussêmica direciona-se à afirmação das possibilidades do aluno com deficiência. O professor não nega sua realidade, mas não a focaliza como impeditivo do seu desenvolvimento. Então, considera o aluno na sua inteireza. Dessa forma, a inclusão é uma opção do professor, e sua atitude inclusiva é a de aproximação. Se as atitudes inclusivas do professor estão ancoradas nas concepções fatalistas da deficiência, negam-se as possibilidades da pessoa e valoriza-se o rótulo de deficiente. O foco da ação está no atributo de deficiência. Nesse caso, não se busca encontrar formas de superação do impacto social do defeito do aluno com diferença biológica. Quando o professor fundamenta a prática pedagógica pela concepção fatalista da deficiência, a inclusão limita-se à inserção física do aluno. Há apenas atendimento dos imperativos legais. Este tipo de inclusão institui e fundamenta o preconceito. É uma inclusão perversa.

Palavras-chave: deficiência escolar; representações sociais; Distrito Federal.

PSIC24 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA MANIFESTAÇÃO DO PRECONCEITO

Brito¹, I. F. & Tunes², E. ¹Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; ²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, bethtunes@globo.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de desenvolvimento de professores e suas implicações na manifestação do preconceito no ambiente escolar e verificar se estas concepções se encontram enraizadas em teorias científicas da psicologia. Analisa-se desde a perspectiva histórica à emergência da psicologia como ciência independente e das teorias psicológicas do desenvolvimento. Discutem-se duas matrizes teóricas das concepções de desenvolvimento: a naturalista e a histórico-

cultural, duas maneiras distintas de entender o desenvolvimento humano. Na concepção naturalista, o homem é considerado ser natural e, em consequência, o seu desenvolvimento é tido como determinado biologicamente, dotado de hierarquia e uniformidade que pressupõem linearidade, progressão, universalidade. Uma vez que não cabe a idéia de diversidade no desenvolvimento, conforme essa matriz de pensamento, instaura-se a patologia para explicação do que é variante, criando, com isso, a possibilidade de manifestação do preconceito. Assim, há o entendimento de que as concepções de desenvolvimento ancoradas no naturalismo sejam favorecedoras do preconceito, por isso traduzem-se em ferramentas que escravizam o homem. Na concepção histórico-cultural, o homem é afirmado como ser histórico, constituído fundamentalmente nas relações sociais, sendo o seu desenvolvimento conceituado como não-hierárquico, diverso, e seu processo, não-linear. O desenvolvimento psicológico é tratado com singularidade ímpar em cada ser humano, por isso não admite comparação interespecífica. Essa perspectiva preconiza que o homem é um ser de liberdade, e não é possível aprisionar o seu processo de desenvolvimento numa cadeia de causalidade, como numa predestinação. Todavia, na escola, prevalece a matriz naturalista na conceituação do desenvolvimento psíquico, o que parece conformar-se com a ideologia historicamente presente nas condições de emergência e consolidação da instituição escolar na sociedade moderna. Assim, as teorias do desenvolvimento, como qualquer outro conhecimento, não são eticamente neutras, por isso são passíveis de escravizar ou servir ao homem, independentemente da validade científica.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, preconceito, psicologia.